

𠂇王𠂇+𠂇∨𠂇𠂇
 𠂇王 𠂇𠂇+王
 <⊙⊠+王⊠⊙⊙𠂇⊠王𠂇
 𠂇王𠂇<_∨𠂇𠂇⊙⊙𠂇𠂇𠂇𠂇𠂇𠂇

Arte que instiga e exaspera

2

Indiferença e conformismo tendem a ocultar certo mal-estar provocado pelas múltiplas demandas da vida contemporânea. Uma forma de chacoalhar esse estado de coisas é promover momentos de suspensão e estranhamento, capazes de cultivar outras possibilidades de ser e estar no mundo. Esses momentos de suspensão podem ser alcançados de diversas maneiras, em especial pelas artes.

Nesse cenário, a liberdade de expressão adquire contornos relevantes ao colocar em xeque um modelo civilizacional afetado por frequentes crises. Essa ideia traz em seu bojo matrizes de superação pela busca de novos campos e oportunidades, por meio da criatividade, da experimentação, da crítica e da reflexão. Nesse terreno não polarizado, indefinido *a priori*, sobressaem ligações eletivas e afetivas associadas à convivência humana, à noção de transitoriedade e certa tendência para improvisação e tolerância ao erro.

As criações simbólicas nos instigam a convocar outras interfaces e conexões, ao lidar com as subjetividades, abrigar elementos de dúvida e agregar um lugar para novas perguntas e investigações. Desse modo, combinações improváveis podem sugerir aberturas para diálogos horizontais e possibilitar outras ações em rede.

Desde 1992, a parceria do Sesc com a Associação Cultural Videobrasil atua na promoção e difusão dessa singularidade de expressões, e conta com o

engajamento de curadores, artistas e pesquisadores de diferentes territórios e culturas identificados com um Sul global. Tal iniciativa visa, ainda, fomentar o encontro de diferentes públicos para debates, trocas de saberes e a fruição cultural como pressupostos para desencadear um processo reflexivo, em deliberada oposição ao conformismo e à indiferença que podem anestesiar os movimentos de transformação social.

3

Nesse contexto, o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil | Panoramas do Sul, atualmente em sua décima nona edição, fortalece uma abordagem educativa em torno de questões centrais do mundo contemporâneo, valorizando as perspectivas da arte como elementos fundamentais para a construção de um pensamento crítico.

Danilo Santos de Miranda

Diretor Regional do Sesc São Paulo

Sutil sintonia

4

O viés geopolítico que aproxima regiões de passado colonial em um heterogêneo conjunto de sotaques afins é uma ideia que guia o Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil desde os anos 1990. O 19º Festival dedica-se inteiramente a colocar em diálogo vertentes diversas da produção recente desta região simbólica. Os Panoramas do Sul se estendem, assim, a três exposições, que reúnem obras selecionadas a partir de convocatória aberta, projetos que o Festival escolheu para comissionar e trabalhos de cinco artistas convidados: o malinês Abdoulaye Konaté, os brasileiros Sônia Gomes e Rodrigo Matheus, o português Gabriel Abrantes e a marroquina Yto Barrada.

A fina complementaridade deste conjunto de conteúdos resulta do trabalho dos curadores convidados Bernardo José de Souza, Bitu Cassundé, João Laia e Júlia Rebouças, pela primeira vez responsáveis pelos três segmentos expositivos do Festival. O edital para comissionamento de projetos, que amplia o espectro de ação do Videobrasil e dá novo sentido a sua pesquisa curatorial, e o lançamento do primeiro livro da série *Panoramas do Sul | Leituras*, com ensaios dedicados à ideia do Sul geopolítico na arte, são outras mudanças importantes na estrutura desta edição do Festival. O 19º Videobrasil marca, ainda, a abertura do Galpão VB, espaço que passa a abrigar uma série de atividades permanentes de pesquisa e ativação do Acervo Videobrasil. As exposições e programas de filme do Festival se

dividem entre o Sesc Pompeia e o Galpão VB, assim como as atividades, encontros e ferramentas que ativam e exploram suas exposições, incluindo oficinas, conversas, visitas, programações on-line e o seminário *Lugares e sentidos da arte: debates a partir do Sul*. A mostra paralela *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo*, que ocupa o Paço das Artes no período do Festival, reúne uma seleção de obras do Acervo Videobrasil que, de alguma forma, reverberam os temas dos Panoramas do Sul. A curadoria de Diego Matos reafirma a política de reforçar o diálogo entre a coleção e a produção contemporânea.

Para além de um conjunto coeso, o que resulta da experiência de dedicar o 19º Festival à produção do Sul é um panorama instigante das estratégias, contranarrativas e indagações que, muitas vezes em sutil sintonia, artistas de trajetórias mais e menos consolidadas mobilizam para confrontar a realidade contemporânea.

Solange O. Farkas

Curadora-geral

19º Festival de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil

5

PANORAMAS DO SUL | ARTISTAS CONVIDADOS

Galpão Sesc Pompeia

Com uma miríade de estratégias, que vão do resgate de tradições culturais ancestrais à iconoclastia, de reflexões sobre os significados de imagens de grande circulação à construção de ruínas, os cinco artistas convidados para o Festival atestam a potência das vozes que falam do Sul e desde o Sul. De formas diversas, os brasileiros Sônia Gomes e Rodrigo Matheus, o artista português Gabriel Abrantes, o malinês Abdoulaye Konaté e a marroquina Yto Barrada tratam do tecido social esgarçado que compõe o cenário político contemporâneo.

ABDOULAYE KONATÉ

Diré, Mali, 1953

Vive em Bamako

Em uma obra que reinventa a rica tradição têxtil malinesa no contexto contemporâneo, Abdoulaye Konaté trata de questões africanas, mas também universais: aids, guerras territoriais, nacionalismos e extremismos religiosos, desrespeito aos direitos humanos, êxodos forçados – e os impactos da globalização.

Formado em pintura no Mali, Konaté aprofundou seus estudos em Havana, onde seria influenciado pelo trabalho do pintor surrealista Wifredo Lam. De volta à África, trabalhando no Musée National de Bweineramako, mergulharia na tradição dos trabalhos em tecido, uma das formas fundamentais de expressão da África Ocidental.

Na década de 1990, o foco de sua prática mudaria da pintura para a tapeçaria, em trabalhos envolvendo tecido, volume e espaço. Suas obras em grande escala são marcadas pelo uso potente da cor e pelo contraste entre a suavidade do tecido e a delicadeza da trama, de um lado, e a brutalidade dos temas, de outro.

Premiado na Dak'Art Biennale de 1996, participou da documenta 12 (2007), da coletiva Africa Remix (2004) e expôs no Centre Georges Pompidou (Paris) e no Mori Art Museum (Tóquio). Há dez anos, dirige o Conservatoire des Arts et Métiers Multimédia em Bamako.

BRÉSIL 1 (GUARANI), 2015 | TAPEÇARIA**L'OISEAU, 2015 | TAPEÇARIA****LE CRAYON, 2015 | TAPEÇARIA**

O conjunto de obras de Abdoulaye Konaté é representativo das principais características da produção do artista, como o uso vigoroso das cores, o resgate da tradição têxtil malinesa com olhar contemporâneo, o rigor formal e o desejo de questionar as grandes tragédias sociais atuais – epidemias, violência social e culturas ameaçadas. Assemelhadas a pinturas, campo de formação de Konaté, suas composições permitem que o público toque o tecido e entre nas obras. *Brésil 1 (Guarani)*, comissionada para esta edição do Videobrasil, foi realizada após visita do artista a uma aldeia guarani em Ubatuba, São Paulo, em 2014. Nas plumagens da tribo, ele viu “uma composição profundamente ligada à cultura, e uma combinação de cores extremamente pensada”.

SÔNIA GOMES

Caetanópolis-MG, Brasil, 1948

Vive em Belo Horizonte

As obras de Sônia Gomes edificam-se sobre tecidos e objetos antigos, passados, pedaços de vida que a artista submete a bordados, torções e amarrações. Suas esculturas ecoam memórias e remetem a questões da identidade. Combinando referências populares e eruditas, nascem, sobretudo, sob a influência da avó materna, negra, parteira e benzedeira, que criou a artista na cidade mineira onde funciona, ainda hoje, a segunda fábrica de tecidos mais antiga do país.

Formada na prática da criação artística – graduou-se em direito –, Gomes expôs pela primeira vez em 1994; só mais tarde cursaria disciplinas livres de arte na Escola Guignard, UEMG, e na UFMG. Em anos recentes, viu seu extenso corpo de trabalho ser reconhecido: indicada ao prêmio PIPA 2012, expôs no Museu Afro Brasil (São Paulo, 2013), no Kunsten – Museum of Modern Art Aalborg (Aalborg, Dinamarca, 2013), na mostra *Art & Textiles: Fabric as Material and Concept in Modern Art from Klimt to the Present*, no Kunstmuseum Wolfsburg (Wolfsburg, Alemanha, 2013) e na coletiva *Made by... Feito por Brasileiros*, na Cidade Matarazzo (São Paulo, 2014).

Em 2015, participa da Bienal de Veneza como convidada do curador-geral Okwui Enwezor.

DESLOCAR, 2015 | INSTALAÇÃO

A instalação *Deslocar* desdobra a extensa pesquisa de Sônia Gomes com os têxteis, ou materiais que vestem “tanto a casa quanto o corpo”, como ela descreve. A partir da memória contida nos retalhos de tecido e os diversos tipos de fita que acumula, Gomes corta, cerze e junta pedaços de diferentes texturas e cores, criando formas sobre o arame torcido. Em *Deslocar*, experimenta uma escala que desafia a intimidade do corpo para dar ênfase ao gesto que constrói a obra. Cada curva ou reentrância da peça parece falar de um sujeito, em sua singularidade, ou de um coletivo que compartilha história e cultura. “Sempre busquei um inconformismo das coisas que estão estabelecidas, sempre quis dar um toque diferente naquilo. Meu trabalho surgiu dessa artesanania”, diz a artista.

RODRIGO MATHEUS

São Paulo, Brasil, 1974

Vive em Paris

Articulando diferentes mídias, as obras de Rodrigo Matheus criam inversões lógicas e relações inesperadas para discutir a natureza da representação na arte e revelar o projeto de mundo oculto sob os ditames do design industrial. De forma recorrente, seus trabalhos descontextualizam objetos cotidianos para organizá-los de maneiras que contrariam, tangenciam ou ironizam sua função original; outras vezes, eles exploram representações da natureza sob a ótica da artificialidade, como ao aplicar critérios da arquitetura à natureza.

Rodrigo Matheus é bacharel em artes pela Universidade de São Paulo (São Paulo) e mestre em escultura pelo Royal College of Art (Londres). Fez mostras individuais na Fundação Manuel Antônio da Mota (Porto, 2013), no Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte, 2004) e no Centro Cultural São Paulo (2004), entre outras. Participou da 3ª Bienal da Bahia (Salvador, 2014), da Vancouver Biennale (Vancouver, 2014) e de coletivas no Palais de Tokyo (Paris, 2013), no Museu de Arte Moderna de São Paulo (São Paulo, 2013 e 2011) e no New Museum (Nova York, 2010). Recentemente, apresentou a individual *Coqueiro Chorão* (Londres, 2014) e esteve no 32º Panorama da Arte Brasileira, MAM-SP (2011). Sua obra integra coleções como as do Instituto Inhotim, MAM-RJ e MAM-SP.

MAUSER & CIA, 2015 | INSTALAÇÃO

Produzida para o Festival, a instalação de Rodrigo Matheus consiste em tambores suspensos, equilibrados em uma estrutura de balanços, pesos e contrapesos que ocupa, de forma dinâmica, o espaço expositivo. O projeto parte da história do conjunto de galpões que abriga hoje o Sesc Pompeia, construído por uma empresa alemã nos anos 1930 para servir de sede a uma fábrica de tambores e, mais tarde, abandonado pela família Mauser, proprietária do imóvel, que voltou para a Europa na Segunda Guerra. Para o artista, o projeto traz “para dentro do espaço físico do Galpão parte das ruínas de sua história – que, em certa medida, se relacionam com o brutal processo de industrialização, urbanização e arruinação sofrido pela cidade que o abriga nos últimos cem anos”.

YTO BARRADA

Paris, França, 1971

Vive em Nova York

De ascendência marroquina, Yto Barrada iniciou sua trajetória artística investigando o contexto geopolítico a partir da experiência em Tânger, cidade natal de sua família. Localizada no Estreito de Gibraltar, que separa a África da Europa, a cidade marroquina é, ao mesmo tempo, vendida como destino “exótico” do turismo europeu e porto de saída para os milhares de imigrantes africanos que tentam deixar o continente ilegalmente a cada ano.

Combinando questões relacionadas à ciência política e à circulação de imagens, e servindo-se de fotografia, filme, publicações, instalações e esculturas, sua prática artística busca afirmar narrativas individuais dentro das estruturas históricas do poder colonial e trazer à tona “táticas subversivas, estratégias de contestação de classe e formas de sabotagem usadas pelos desfavorecidos”, em um cenário de “desastre humano”.

Yto Barrada estudou história e ciências políticas na Sorbonne (Paris) e fotografia no International Center of Photography (Nova York). Sua produção já foi exibida na Tate Modern (Londres), no MoMA (Nova York), no Centre Pompidou (Paris) e em duas edições da Bienal de Veneza (2007 e 2011), entre outras mostras e instituições. Cofundadora da Cinemateca de Tânger, Barrada recebeu a bolsa de pesquisa em fotografia Robert Gardner (2013-2014), da Universidade de Harvard, e o Prêmio Abraaj, em 2015. Seus trabalhos integram acervos como os do Guggenheim Museum, do MoMA de Nova York e da Tate Modern.

WALLPAPER – TANGIER, 2001 | FOTOGRAFIA

O painel fotográfico mostra uma paisagem idílica genérica, remetendo a um cenário vago e longínquo de calma e tranquilidade. Registro do papel de parede de um café em Tânger, cidade marroquina a trinta quilômetros da costa espanhola, a obra é parte do *Le Project du Détroit*, investigação da artista sobre o Estreito de Gibraltar como marco de separação entre Europa e África. Segundo Barrada, seu interesse era observar o imaginário construído sobre e a partir de Tânger, tanto por turistas europeus quanto por marroquinos e outros africanos interessados em emigrar para a Europa. *Wallpaper* sublinha o poder de uma imagem que reforça a ficção de uma vida de facilidades à espera do outro lado, colocando em tensão a vida real e o desejo de pertencer a outra realidade.

GABRIEL ABRANTES

Chapel Hill, EUA, 1984

Vive em Lisboa

Uma visão iconoclasta da história, da arte e do cinema marca os filmes de Gabriel Abrantes, que subvertem elementos de gêneros hollywoodianos – a comédia romântica, a ficção científica, o filme de ação – para falar dos impactos da globalização, de questões de gênero, da falência das utopias. Usando personagens frequentemente impulsionadas pelo desejo sexual, explora a fricção entre os eixos tradicionais de poder e os novos atores do cenário pós-colonial. Em busca dos lugares onde, afirma, “as formas contemporâneas de vida estão sendo inventadas”, filmou em Angola, Haiti, no Sri Lanka e no Brasil.

Filho de portugueses, Abrantes nasceu no estado norte-americano da Carolina do Norte e estudou na Cooper Union (Nova York), no Le Fresnoy (Tourcoing, França) e na École National des Beaux Arts (Paris). Seus filmes foram exibidos em exposições no MIT List Visual Arts Center (Cambridge), no Palais de Tokyo (Paris) e no Centre Pompidou (Paris), entre outros espaços. Em 2015, participou da 56ª Bienal de Veneza. Teve trabalhos premiados em festivais de cinema como Berlinale e Locarno International Film Festival.

Abrantes ensina cinema na Haute École d'Art et Design, em Genebra, Suíça. Seis trabalhos do artista integram a exposição: o vídeo *Liberdade*, que poderá ser visto no Galpão Sesc Pompeia, e um programa de cinco filmes, que fica em exibição, em horários determinados, durante todo o Festival.

LIBERDADE, 2011 | VÍDEO, 17'

EM COAUTORIA COM **BENJAMIN CROTTY** | PRODUZIDO POR A MUTUAL RESPECT PRODUCTIONS

Filmado em Luanda, acompanha a relação entre um jovem angolano, Liberdade, e sua namorada chinesa, e os problemas que surgem quando ele rouba Viagra de uma farmácia para resolver sua impotência. Viajando entre paisagens rurais e urbanas de Angola, o filme aborda relações amorosas criadas pela imigração de massa e as consequências econômicas do capital internacional na África. Foi premiado no Festival de Locarno (2011) e no Indie Lisboa (2011).

Programa de filmes | Gabriel Abrantes Teatro Sesc Pompeia + Galpão VB

OLYMPIA I & II, 2006 | VÍDEO, 9'

EM COAUTORIA COM **KATIE WIDLOSKI** | PRODUZIDO POR GABRIEL ABRANTES O filme é um díptico, com duas reconstituições de *Olympia*, famoso quadro de Édouard Manet. O primeiro *tableau* mostra Katie como Olympia; o segundo mostra Abrantes em uma versão masculina do personagem. Realizado com filme 16 mm, o que enfatiza suas qualidades pictóricas, *Olympia* desconstrói a aura mítica do quadro de Manet, ao mesmo tempo em que complexifica seu legado.

VISIONARY IRAQ, 2008 | VÍDEO, 18'17"

EM COAUTORIA COM **BENJAMIN CROTTY** | PRODUZIDO POR GABRIEL ABRANTES *Visionary Iraq* fala de um rapaz português que parte, com a irmã adotada angolana, para a Operação Iraqui Freedom. Durante seu *vernissage*/festa de despedida, a mãe dos jovens percebe que os irmãos estão tendo um relacionamento amoroso secreto. Ao mesmo tempo, é revelado que seu pai lucra com investimentos em infraestrutura no Iraque, deixando-os diante de uma decisão moral.

TAPROBANA, 2014 | VÍDEO, 32'

PRODUZIDO POR A MUTUAL RESPECT PRODUCTIONS Comédia sobre um dos primeiros autores colonialistas da Europa, Luís Vaz de Camões (1525-1580), que escreveu *Os lusíadas* durante seu exílio no Oriente. Publicado em 1572, o grande poema épico narra a descoberta do caminho marítimo para as Índias e as glórias do povo e do império português. O filme acompanha o poeta em suas crises criativas no exí-

lio, em meio a uma vida hedonista. Estreou na mostra competitiva do Festival de Berlim, em 2013.

"Ορνιθες (ORNITHES – AVES), 2012* | VÍDEO, 17'

PRODUZIDO POR A MUTUAL RESPECT PRODUCTIONS Uma sátira sobre línguas mortas, totalitarismo e colonização filmada em Jacmel, no Haiti. O filme parte de uma montagem de *As aves*, de Aristófanes, na Grécia, de onde dois homens fogem para escapar dos impostos. Em sua busca por uma nova cidade, decidem colonizar e organizar o reino dos pássaros – o céu –, que tinha, até então, sido “livre”. Começam a cobrar impostos dos homens e dos deuses pela passagem no céu, espaço de trânsito entre eles. * O filme também será exibido fora do programa, no **Dia 8.10**, às 19h, no Galpão VB

A HISTORY OF MUTUAL RESPECT, 2010 | VÍDEO, 24'

EM COAUTORIA COM **DANIEL SCHMIDT** | PRODUZIDO POR A MUTUAL RESPECT PRODUCTIONS Filmado entre Brasil, Portugal e Argentina, trata da complexa dinâmica da relação entre Brasil e Portugal, e dos clichês da representação da alteridade. Confrontados com a desilusão da experiência modernista em Brasília, dois jovens americanos partem em uma jornada em busca de “amor puro”, que encontrarão em uma jovem indígena.

Teatro Sesc Pompeia

Dia 9.10, às 14h; **dia 10.10**, às 11h; **dias 15.10, 29.10, 12.11, 26.11 e 2.12**, às 20h15; **dias 22.10, 5.11, 19.11, 1.12 e 3.12**, às 16h30

Galpão VB

Dias 13.10, 27.10, 10.11 e 24.11, às 16h30; **dias 20.10, 3.11, 17.11 e 1.12**, às 20h15

PANORAMAS DO SUL | OBRAS SELECIONADAS

Sesc Pompeia + Galpão VB

Vídeos, instalações, performances, fotografias, obras sonoras e esculturas compõem um panorama das visões de mundo e das questões que mobilizam, hoje, artistas de diferentes regiões do Sul geopolítico. Seleccionadas a partir das respostas a uma convocatória aberta, elas desenham ora um cenário de crise, no qual se mostra urgente enfrentar questões políticas e sociais, ora um ambiente pós-utópico, para além da presença humana, ora as possibilidades de um novo engajamento do sujeito no mundo.

Obras em exposição | Convivência Sesc Pompeia

TOCAIA, 2014 | VÍDEO, 3'

ALINE X | BELO HORIZONTE, BRASIL, 1984 | **GUSTAVO JARDIM** | BELO HORIZONTE, BRASIL, 1979 | **VIVEM EM BELO HORIZONTE** Uma manada, aglomerada por detrás de uma cerca, fita a câmera; seus movimentos geram um estado de alerta e tensão. O espectador, diante dos bois, está na posição de ameaça, mas é também por eles ameaçado. Se está diante de uma tocaia, não sabe a quem ela está destinada. Aline X e Gustavo Jardim atuam como diretores e produtores de cinema, mas, desde 2007, vêm realizando projetos audiovisuais em dupla.

JUGANDO, 2010-2015 | FOTOGRAFIA/VÍDEO, 11'02"

ANDRES BEDOYA | LA PAZ, BOLÍVIA, 1978 | **VIVE EM LA PAZ** Realizada em uma região quase rural da Bolívia, a série resulta de uma brincadeira entre quatro crianças, na qual a morte e a forma cruel de abordá-la parecem passar despercebidas. *Jugando* explora as formas como uma ação espontânea, seu contexto e sua memória falam sobre a construção de uma identidade. Investiga também os processos que geram cultura, para além das práticas formais, e procura pensar, por meio de novos olhares e de ações cotidianas, a plasticidade da memória e a relação do corpo com o espaço.

BELLE ÉPOQUE, 2014. DA SÉRIE **EXTREMO NORTE** | VÍDEO, 1'

ARMANDO QUEIROZ | BELÉM, BRASIL, 1968 | **VIVE EM BELÉM** A Belle Époque brasileira foi regida pelos ciclos econômicos do café e da borracha. No fim do século 19, Belém era uma das cidades mais ricas do

Brasil e vivia seu esplendor. Em *Belle Époque*, Armando Queiroz reconfigura diferentes camadas de tempo na manipulação de iconografias. O bausouro que não consegue se fixar ao olho, como se reivindicasse seu lugar naquele corpo, ativa a memória dos ciclos que vão do apogeu ao declínio, da sofisticação à decadência, da lembrança ao esquecimento.

EL MUSEO IMPOSIBLE DE LAS COSAS VIVAS. DEPARTAMENTO DE INTEGRACIÓN PANCONTINENTAL (ÁREA DE CONTACTO TRIANGULAR), 2014 | INSTALAÇÃO

BETO SHWAFATY | SÃO PAULO, BRASIL, 1977 | **VIVE EM SÃO PAULO** A instalação se desdobra na forma de um emaranhamento discursivo e visual sobre a disputa territorial e marítima entre Chile e Peru. Como em uma ação arqueológica, Shwafaty reúne imagens, documentos e outros itens relacionados ao conflito; ao mesmo tempo, mostra-se aberto às estratégias ficcionais. Assim, por meio de uma prática artística baseada em processos de pesquisa e na exploração de arquivos, o artista parte da história para esmiuçar relações construídas no passado e pensar o presente.

ZERO LATITUDE, 2014 | VÍDEO, 9'24"

BIANCA BALDI | JOHANNESBURGO, ÁFRICA DO SUL, 1985 | **VIVE NA UNIÃO EUROPEIA** No século 19, o avanço científico e tecnológico europeu promoveu uma corrida ao Novo Mundo para identificar nichos de mercado e recursos naturais que acelerassem o desenvolvimento do sistema capitalista. A artista confronta esse passado colonial com a dinâmica pós-colonialista, articulando uma política que se materializava no deslocamento real e outra que se move virtualmente, por meio da carga simbólica atribuída aos bens de consumo nas sociedades pós-industriais da atualidade.

EMISSÃO, 2014. DA SÉRIE **EMISSÃO** | VÍDEO, 10'06

CARLOS MÉLO | RIACHO DAS ALMAS-PE, BRASIL, 1969 | VIVE EM RECIFE Palavra por palavra, o artista lê o *Manifesto do Rio Negro*, escrito pelo crítico francês Pierre Restany em 1978. O texto apresenta e define o conceito de naturalismo integral, em contraposição a um realismo que seria a metáfora do poder. Incorporado de expressão feminina, Mélo atua como um xamã, ou como aquele que tem acesso a realidades para além do tempo e espaço presentes.

SAMBA #2, 2014 | VÍDEO, 2'36"

CHAMECKILERNER | ROSANE CHAMECKI | CURITIBA, BRASIL, 1964 | ANDREA LERNER | CURITIBA, BRASIL, 1966 | VIVE EM NOVA YORK *Samba #2* analisa três imagens essenciais na cultura brasileira: o Carnaval, o samba e a bunda. Ao expor micromovimentos imperceptíveis normalmente, revela imagens novas de algo que julgamos conhecer. Abordando a cultura a partir de seu elemento mais corpóreo, o vídeo desconstrói a imagem habitual do corpo feminino e invoca questões-chave brasileiras centradas no corpo, como sexualidade, violência e beleza.

FORMA LIVRE, 2013 | VIDEOINSTALAÇÃO

LINHA, 2013 | SERIGRAFIA

CLARA IANNI | SÃO PAULO, BRASIL, 1987 | VIVE EM SÃO PAULO *Forma livre* mostra croquis de Brasília e áudios de entrevistas em que os arquitetos Oscar Niemeyer e Lucio Costa são interpelados sobre o massacre de trabalhadores candangos durante a construção da capital. Interessada nas discrepâncias entre discurso e prática, projeto e realidade, monumento e ruína, a artista revela duas figuras míticas que se recusam a admitir a tragédia. A série *Linhas* investiga as linhas no contexto da cartografia, abordando-as como evento político.

IT'S A PERPETUAL WAY, 2014 | PEÇA SONORA

DANIEL FROTA | RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1988 | VIVE EM AMSTERDÃ Daniel Frota é formado em design gráfico, mas é no encontro entre linguagens e sistemas de comunicação que acontece sua obra. Aqui, o artista extrai um trecho da canção *It's a Long Way*, de Caetano Veloso, e repete incessantemente o momento em que a palavra *long* é cantada. Frota lida com frustração e surpresa ao constituir, com este fragmento, uma nova experiência. Também fala de uma "inseparável coincidência entre forma e significado": ao fazer perdurar o som no tempo, alude ao sentido da palavra "longo".

AHOLD OF GET THE THINGS TO, 2014 | VIDEOINSTALAÇÃO

DANIEL JACOBY | LIMA, PERU, 1985 | VIVE EM AMSTERDÃ O colapso semântico proposto por Jacoby começa no título, que embaralha a frase *To get ahold of the things*, ou "ganhar o controle das coisas". Ora cinema, ora teatro, a obra se ampara na volatilidade de imagens e palavras que colidem nos jogos semióticos orquestrados pelo artista. À pluralidade de narradores, soma-se a alternância de registros dramáticos, com incursões pelo documental que questionam a tênue linha entre realidade e ficção.

WAITING SEARCH (END TO TIME), 2013 | VÍDEO, 8'

DANIEL MONROY CUEVAS | ZAPOCAN, MÉXICO, 1980 | VIVE NA CIDADE DO MÉXICO A obra de Cuevas sobrepõe referências aos usos da luz na história do cinema: como elemento que dá vida a objetos estáticos, como marca do passar do tempo e como traço documental típico dos primórdios dessa arte. Em uma subversão da linguagem documental, focos de luz desenham uma coreografia e parecem elementos de histórias de exploração arqueológica que acontecem, simultaneamente, num passado longínquo ou futuro próximo.

TOPOS_SOMEDRAMA, 2015 | ESCULTURA

DÉBORA BOLSONI | RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1975 | VIVE EM SÃO PAULO A obra comenta a forma e a função dos monumentos enquanto símbolos da modernidade. Para isso, explora uma imagem icônica do século 20: o Monumento à Terceira Internacional, também conhecido como Torre de Tatlin. Combinando reminiscências da cultura europeia e explorando uma tentativa de alcançar a arquitetura de transcendência, a artista registra a tensão entre superficial e orgânico, e a luta contra a passagem do tempo. Na obra, a artista realiza uma ação performática; o registro estará disponível na Zona de Reflexão.

BYPASS, 2013 | INSTALAÇÃO

DOR GUEZ | JERUSALÉM, ISRAEL, 1980 | VIVE EM JERUSALÉM A obra mostra uma trilha percorrida diariamente por palestinos que trabalham em Jerusalém. Guez traça um paralelo entre o percurso e o Muro de Israel, construído com o pretexto de proteger o território israelense de atos terroristas, mas apontado como mais uma ação para ocupar a Cisjordânia. Cada slide deixa pairar dados sobre a região, como uma crônica sobre uma trilha que representa uma complexa e instável relação entre povos.

PACIFICO, 2014 | VÍDEO, 2'42"

ENRIQUE RAMÍREZ | SANTIAGO, CHILE, 1979 | VIVE EM PARIS *Pacífico* mostra um mar agitado, noturno e, aparentemente, indecifrável. Sem referências que o localizem, é um fragmento indefinido do oceano. Embora tenha admitido a brutalidade de suas ações durante o regime militar de Pinochet, o exército chileno nunca revelou o paradeiro de suas vítimas. A maioria é identificada como tendo sido “atirado/a ao mar”, ou seja, irrecuperáveis. Em *Pacífico*, o mar torna-se uma memória que assombra em silêncio a noite da história.

PERFORMANCE DIÁRIA, 2011 | INSTALAÇÃO

FELIPE BITTENCOURT | SÃO PAULO, BRASIL, 1987 | VIVE EM SÃO PAULO Atuando no campo da performance, o artista especula sobre os limites entre corpo e arquitetura, e o desejo e sua capacidade de concretização; também se pergunta sobre resistência, dor, violência e o papel do corpo como matéria da arte. Em *Performance diária*, cria todos os dias, ao longo de um ano, um novo projeto de performance, com desenho e instruções. Exibidas juntas, as 365 propostas acabam funcionando como um diário de sentimentos e estados de humor.

SUNDAY BEST, 2014. DA SÉRIE WITNESS | ESCULTURA

HAROON GUNN-SALIE | CIDADE DO CABO, ÁFRICA DO SUL, 1989 | VIVE EM JOHANNESBURGO Embora não tenha grandes dimensões, *Sunday Best* [Roupa de domingo] pode ser entendido como um monumento; ou, talvez, um antimonumento. A obra é um tributo do artista aos passeios que fazia pelo centro da Cidade do Cabo aos domingos, na infância. Gunn-Salie recria um trabalho originalmente produzido pela escritora Susan Lewis, aludindo aos passeios abruptamente extintos quando o bairro de District Six, conhecido por sua coesa comunidade multicultural, teve a população negra removida por um decreto do apartheid.

TALK ABOUT BODY, 2013 | VÍDEO, 3'45"

HUI TAO | CHONGQING, CHINA, 1987 | VIVE EM PEQUIM O artista se apropria da linguagem dos programas de televisão chineses para discutir a coexistência de diferentes tempos e culturas, do ambiente urbano e da vida rural, de tradições e progressos que caducam e se reinventam. Sentado em sua cama, trajado como uma mulher islâmica, ele se descreve. O vídeo discute, com sutileza e força, a aleatoriedade da ideia de pertencimento e o alheamento subjetivo intrínseco ao conceito de identidade.

ESCULTURA ABSTRACTA, 2014 | ESCULTURA

IOSU ARAMBURU | LIMA, PERU, 1986 | VIVE EM LIMA A escultura replica um tipo de tijolo decorativo muito comercializado por empresas de construção civil peruanas nas décadas de 1960 e 70. Esse tijolo foi um dos elementos da cultura colonial peruana que a arquitetura moderna incorporou e reinterpretou. Ao trabalhar com sua materialidade e com a visualidade de um período, a instalação fala da necessidade de promover uma arqueologia profunda nas ruínas da arquitetura moderna, a fim de buscar aquilo que, dela, foi esquecido e encoberto.

ZOO, 2014 | FOTOGRAFIA

JOÃO CASTILHO | BELO HORIZONTE, BRASIL, 1978 | VIVE EM BELO HORIZONTE A presença dos animais selvagens em espaços de moradia e o desconforto causado pela intrusão servem como apelo reverso para questionar o lugar do homem na natureza. Se as aproximações visuais criam uma coerência na composição das imagens, a sensação amena acirra também a excepcionalidade da cena. Humor e temor, beleza e violência se juntam, sublinhando os opostos que, a todo tempo, permeiam nossa experiência no mundo: natureza e cultura, natural e artificial, original e construído.

BAYRAK (THE FLAG), 2006 | VIDEOINSTALAÇÃO

KÖKEN ERGUN | ISTAMBUL, TURQUIA, 1976 | VIVE EM ISTAMBUL *The Flag* foi rodado em um 23 de abril, data em que a Turquia celebra, simultaneamente, o Dia da Criança e o estabelecimento do Parlamento Turco, na sequência da queda do Império Otomano. O otimismo inerente a uma celebração do Dia da Criança torna-se um pesadelo de intolerância descrito em discursos que declaram fervorosamente querer “destruir o ninho de qualquer pássaro que não saude a bandeira de seu país” ou “escavar a sepultura de quem não olhar para sua bandeira com respeito”.

VERTIÈRES I II III, 2014 | VÍDEO, 10'

LOUISE BOTKAY | RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1978 | VIVE NO RIO DE JANEIRO A batalha de Vertières foi a última antes da retirada do exército de Napoleão do Haiti, que se tornou a primeira nação independente da América Latina e do Caribe. Botkay apresenta três incursões filmicas ao processo histórico, social e político haitiano. Explorando eixos como disciplina/control, natureza/ternura e ruína/resistência, a obra investiga índices de domesticação e escravidão resultantes dos processos pós-coloniais que marcaram a história do país.

TRANS AMAZÔNICA, 2013. DA SÉRIE ORGÂNICOS | VÍDEO, 1'11"

LUCIANA MAGNO | BELÉM, BRASIL, 1987 | VIVE ENTRE BELÉM E FORTALEZA Com uma pesquisa focada na performance, Luciana Magno desenvolve investigações nas quais a paisagem integra o corpo e o corpo integra a paisagem. Seu cabelo – que não corta há mais de dez anos – é elemento recorrente em suas ações. Em *Trans Amazônica*, assume uma postura que remete àquela em que indígenas são enterrados, e se posiciona num trecho inacabado da rodovia Transamazônica. A obra serve de suporte para refletir sobre a causa indígena e sua invisibilidade ante as estruturas de poder.

ABC-LYNCHING, 2014 | VÍDEO, 11'

MARIA KRAMAR | MOSCOU, RÚSSIA, 1986 | VIVE EM MOSCOU Identificadas como instrumentos pró-democracia, as redes sociais também autorizam a propagação de práticas que estimulam o ódio à diferença e à violência. Nesta colagem de vídeos encontrados no YouTube e em um canal virtual orquestrado pelo líder homofóbico Maxim Martsinkevitch, Kramar denuncia a ação de grupos neofascistas na Rússia que se valem da visibilidade da internet para expor a identidade de homossexuais e,

articulando narrativas perversas, relacioná-la à pedofilia e a outras práticas criminosas.

OIKO-NOMIC THREADS, 2013 | INSTALAÇÃO

MARINOS KOUTSOMICHALIS | ATENAS, GRÉCIA, 1981 | **MARIA VARELA** | ATENAS, GRÉCIA, 1984 | **AFRODITI PSARRA** | ATENAS, GRÉCIA, 1982 | **VIVEM EM ATENAS** Atrelando uma máquina de tricô a um computador, o grupo combina dados do Serviço Nacional de Emprego grego com padrões helênicos tradicionais, gerando novas tramas e motivos. A presente crise grega é o fio condutor do trabalho, que articula elementos alusivos à Revolução Industrial (máquina de tricô) e à era da informação (computador) para compor uma narrativa sobre economia, tecnologia, trabalho e tradição.

ESCENARIOS II, 2014 | VIDEO, 15'

MAYA WATANABE | LIMA, PERU, 1983 | **VIVE EM AMSTERDÃ** Não há sinal de presença humana na obra, senão pela constatação de que algo aconteceu – um carro abandonado pega fogo – e pelo modo como Watanabe coloca o próprio espectador no lugar de testemunha daquilo a que assiste. Segundo a artista, a composição é fruto de suas memórias pessoais e também de acontecimentos da história do Peru, seu país de origem. Watanabe investiga, assim, onde começam as histórias individuais e onde elas se encontram com as narrativas coletivas.

EXCUSE ME, WHILE I DISAPPEAR, 2014 | VÍDEO, 19'10"

MICHAEL MACGARRY | DURBAN, ÁFRICA DO SUL, 1978 | **VIVE EM JOHANNESBURGO** A obra se debruça sobre Kilamba Kiaxi, empreendimento urbanístico em Luanda, e sobre a jornada de trabalho de um jovem, para assinalar o impacto do fluxo internacional de capi-

tais no mercado global. O surreal desfecho do filme parece sublinhar a inadequação de Kilamba Kiaxi como projeto imobiliário – oferecendo apartamentos a um preço impossível para a grande maioria da população de Angola – e, ao mesmo tempo, refletir sobre as absurdas condições de trabalho do sistema neoliberal contemporâneo.

THE REFLEXION OF POWER, 2015 | VÍDEO, 9'01"

MIHAI GRECU | SEBES, ROMÊNIA, 1981 | **VIVE EM PARIS**

O filme fala do cenário sombrio desenhado pelo esfacelamento do sonho comunista (representado pela Coreia do Norte) e o revide das forças da natureza sobre uma humanidade que ignora os limites do planeta. Aqui, as imagens de Pyongyang parcialmente submersa são embaladas pelo refrão ideológico cantado pelas massas. O fim dos tempos, resultado da impossibilidade de superação do atual estado das coisas – tanto na natureza quanto na política –, revela-se em imagens sólidas e belas, mas inapreensíveis e devastadoras.

NONE OF THE ABOVE, 2013 | INSTALAÇÃO

MONICA RODRIGUEZ | SAN JUAN, PORTO RICO, 1980 | **VIVE EM LOS ANGELES** Na década de 1950, Porto Rico foi declarado um Estado Livre Associado aos Estados Unidos, uma situação marcada pela ambiguidade: apesar de manter seu próprio governo, o país está sujeito às leis norte-americanas. *None of the Above* faz referência aos plebiscitos realizados na ilha, entre 1967 e 2012, para tentar redefinir seu estatuto político em relação aos EUA. Rodriguez reflete e coloca em tensão as definições de independência nacional, soberania e Estado Livre Associado, relacionando-as aos símbolos usados para representá-las.

MIL VEZES UM, 2014 | VIDEOINSTALAÇÃO

PABLO LOBATO | BOM DESPACHO-MG, BRASIL, 1976 | VIVE EM BELO HORIZONTE *Mil vezes um* alicerça-se na figura do espelho: cada elemento da obra reflete o processo em curso. O relâmpago evoca a passagem entre luz e obscuridade no interior do projetor, mecanismo que possibilita a transformação de imagens fixas em imagem em movimento. A repetição contínua de uma imagem mágica traz consigo um ambiente quase ritualístico. Abre-se, assim, a outra forma de percepção, que estimula processos inconscientes e corporais direcionados pelo ritmo pulsante do raio de luz.

L'ARBRE D'OUBLIER, 2013 | VÍDEO, 27'31"

CINE ÁFRICA, 2012-2013 | VÍDEO, 7'34"

CINE BRASIL, 2012-2013 | VÍDEO, 15'10"

IPÊ-AMARELO, 2012-2013 | VÍDEO, 10'34"

PAULO NAZARETH | GOVERNADOR VALADARES-MG, BRASIL, 1977 | VIVE EM SANTA LUZIA-MG Os longos trajetos a pé de Nazareth questionam a ideia de fronteiras e a escala global. Em *L'Arbre D'Oublier*, filmado em Ouidah, que sediou um dos maiores portos de tráfico negro da África, o artista volta 437 vezes a Árvore do Esquecimento, ao redor da qual os homens eram obrigados a dar sete voltas, num ritual para apagar a memória do passado. O gesto performático, tentativa poética de rebobinar a história, é repetido por Nazareth em torno de outras árvores, na África e no Brasil, como um ipê-amarelo, símbolo nacional do país.

BAHIA E PORTUGAL, 2013 | INSTALAÇÃO

LISBOA, PORTO SEGURO, 2014 | INSTALAÇÃO

PAULO NIMER PJOTA | S. JOSÉ DO RIO PRETO-SP, BRASIL, 1988 | VIVE EM SÃO PAULO A pintura de Pjota adere a um conjunto de interesses que permeiam camadas históricas, socioculturais e

antropológicas. As duas obras estruturam relações entre signos e percursos, e adentram outra camada de tempo, nos azulejos portugueses que marcaram a visualidade da arquitetura colonial. Dessas referências diretas do processo histórico brasileiro, reverberam leituras e ativam-se contextos, instigando o observador não só a contemplar instâncias passadas, mas também a refletir sobre presente e futuro.

PURGATORIO, 2014 | VIDEOINSTALAÇÃO

PILAR MATA DUPONT | PERTH, AUSTRÁLIA, 1981 | VIVE ENTRE PERTH E ROTERDÃ A construção do Estado moderno está intimamente ligada ao surgimento da burocracia, estrutura que garante o funcionamento da esfera pública segundo os princípios da impessoalidade. É sobre ela que trata essa opereta brechtiana. Nos esquetes, algozes devidamente uniformizados, escondidos atrás de computadores, telefones, fichários e balcões, promovem a desgraça de um sem-fim de excluídos, asilados, torturados e imigrantes, gente que não encontra guarida na arquitetura do poder a vigorar em tempos modernos.

DITO ESCURO. PROJETO ARQUIVO MESTIÇO, 2013-2014 | INSTALAÇÃO

RAFAEL RG | GUARULHOS-SP, BRASIL, 1986 | VIVE EM GUARULHOS *Dito escuro* é composta por uma série de fotografias e documentos encontrados durante pesquisas no Arquivo Público do Estado de São Paulo. As peças se referem a casos de racismo no Rio de Janeiro noticiados pelo jornal *Última Hora*. RG se propõe investigar a forma como a imagem do homem negro livre era tratada pela imprensa brasileira. A série tenta resgatar resquícios da escravidão no Brasil em um determinado período, para entender o presente e lançar perspectivas para o futuro.

DÉCOUVERTE DES AMÉRICAINS, 2013 | VÍDEO, 28'14"

RODRIGO CASS | SÃO PAULO, BRASIL, 1983 | VIVE EM SÃO PAULO Em um ambiente neoconcreto, folhas de papel celofane deixam a rigidez do plano e projetam-se no espaço, tridimensionais. A instância do sensorial é ativada pela metodologia hipnótica de captura da ação, apoiada na visualidade, no som e no movimento. Há, nesse registro performático, referência a artistas fundamentais para a história da arte brasileira, como Hélio Oiticica e Lygia Clark. A partir desse campo de referências, Cass elabora um novo constructo, com sua estruturação particular de corpo e espaço.

A SPECTACLE OF PRIVACY, 2014 | VIDEOINSTALAÇÃO

MONDIAL 2010, 2014 | VÍDEO, 19'16"

ROY DIB | TRÍPOLI, LÍBANO, 1983 | VIVE EM BEIRUTE A produção de Roy Dib surge como janela de uma geração que nasceu em meio a conflitos e que, por meio de novas formas de representação, tenta fabular outras possibilidades de convivência com a alteridade. Em *A Spectacle of Privacy*, um casal discute em um quarto de hotel sobre o uso de preservativos, num jogo de poder que é, ao mesmo tempo, sexual e político. Já em *Mondial 2010*, um casal gay sai do Líbano em direção à Palestina, dirigindo duzentos quilômetros por territórios cujas fronteiras não permitem o livre trânsito.

FOLLOWING THE LIGHT OF THE SUN, I ONLY

DISCOVERED THE GROUND, 2012-2014 | INSTALAÇÃO

RUNO LAGOMARSINO | LUND, SUÉCIA, 1977 | VIVE EM SÃO PAULO A obra retrata diversas partes da escultura *The Birth of a New World*, do russo Zurab Tsereteli, criada como monumento comemorativo dos quinhentos anos de “descobrimento” da América. As imagens mostram sempre fragmentos, como uma história mal contada ou como uma

mentira desmontada. Ouve-se ainda o Hino da Rússia, que se sobrepõe aos registros do monumento, disforme e representativo de uma série de processos de colonização e de narrativas históricas hegemônicas.

MYXOMATOSIS, 2008 | VÍDEO, 4'28"

SOLON RIBEIRO | CRATO-CE, BRASIL, 1956 | VIVE EM FORTALEZA Multiplicar as possibilidades de fazer cinema e criar novos modos de lidar com a imagem são ideias que impulsionam as investigações de Solon Ribeiro. Aqui, alguns fotogramas de filmes são projetados nas dependências de um matadouro; juntamente com a ação do artista, vísceras expostas, sangue e carne alteram a dinâmica do espaço, provocando um embate entre contextos. Esses deslocamentos impulsionam Solon a buscar a pulsante ativação de novas formas de exercitar a imagem, o cinema e seus cortes.

GAMSUTL, 2012 | VÍDEO, 16'01"

TAUS MAKHACHEVA | MOSCOU, RÚSSIA, 1983 | VIVE EM MOSCOU Em *Gamsutl*, observamos as ruínas de uma vila avare, grupo étnico originário da região de Dagestan, nas montanhas do Cáucaso. Seu isolamento não o preveniu contra as investidas que acabaram por desestruturá-lo social e economicamente. Nesta obra, Makhacheva fala do tempo como matéria da história, mas também como recurso poético para conectar passado e futuro. Da especificidade de seu contexto cultural, a artista agrega saber poético e crítica política em relação a distintas experiências do Sul geopolítico.

DANSE DES MASQUES EN PAYS DOGON, 2014 | VÍDEO, 9'40"

TIÉCOURA N'DAOU | MOPTI, MALI, 1983 | VIVE EM BAMAKO

A obra mostra uma das mais importantes cerimônias da região do Dogon, no Mali: a procissão de mascarados que acontece durante o funeral de um

patriarca. Os mascarados simbolizam os espíritos das florestas e prestam homenagem ao falecido com um ritual de dança chamado Dama, que o auxiliaria em seu caminho rumo à terra dos antepassados. No final do filme, os meninos parecem brincar, ensaiando participações futuras no ritual da cultura que os viu nascer.

A DEFINIÇÃO DA ARTE, 1996 | VÍDEO, 24'48"

VERA CHAVES BARCELLOS | PORTO ALEGRE, BRASIL, 1938 | VIVE EM VIAMÃO-RS Humor e ironia são constantes na obra de Vera Chaves Barcellos. Aqui, a artista satiriza o discurso intelectualizado que acompanha a produção artística contemporânea, suprimindo dela, por vezes, a capacidade de comunicar ideias que prescindam da linguagem escrita. O que poderia significar desprezo pela retórica acadêmica é, acima de tudo, uma nota bem-humorada sobre uma situação tão frequente quanto humana – ou demasiado humana.

OO, A PREVIEW, 2013 | VÍDEO, 3'30"

VIKTORIJA RYBAKOVA | VILNA, LITUÂNIA, 1989 | VIVE EM VILNA A voz hipnótica do narrador nos faz mergulhar nas páginas de um livro – aqui, um objeto bidimensional expandido para o universo da linguagem verbal. Ecos da psicanálise promovem uma deriva mental tão afetiva e orgânica quanto controlada, reforçada pela natureza híbrida das imagens. A obra também integra o Programa de filmes da exposição.

PENDULAR, 2014. DA SÉRIE PROJETO AMPLITUDE | VÍDEO, 5'35"

WALÉRIA AMÉRICO | FORTALEZA, BRASIL, 1979 | VIVE EM FORTALEZA As experimentações de Waléria Américo põem em tensão questões que permeiam o corpo, a arquitetura e a paisagem. Em *Pendu-*

lar, o ato de arrastar um piano transforma-se, pela força do corpo, em operação rítmica. O instrumento articula uma cadência entre o possível e o impossível, reverberando uma sonoridade pontual. É através do movimento pendular que a ação oscila e que o embate se instaura num duelo entre linhas que se opõem, mas também podem se conjugar ou entrar em comunhão.

Performances | Teatro + Convivência Sesc Pompeia

OIKO-NOMIC THREADS, 2013 | 20'

MARINOS KOUTSOMICHALIS | ATENAS, GRÉCIA, 1981 | **MARIA VARELA** | ATENAS, GRÉCIA, 1984 | **AFRODITI PSARRA** | ATENAS, GRÉCIA, 1982 | VIVEM EM ATENAS No ato performático, o grupo usa os elementos que compõem sua instalação, um computador e uma máquina de tricô, para cruzar dados do Serviço Nacional de Emprego Grego e motivos helênicos tradicionais na trama de um novo tecido. **Dia 6.10, das 20h às 22h; dia 10.10, às 17h | Convivência Sesc Pompeia**

FANCY EM PYETÁ SEGUNDO ATO, 2015 | 60'

RODOLPHO PARIGI | SÃO PAULO, BRASIL, 1977 | VIVE EM SÃO PAULO Fancy Violence, insidioso *alter ego* do artista, é uma anti-heroína incansável em sua missão iconoclasta, destruidora de mitos, farsantes colecionadores e suas obras-primas. Aqui, Fancy apresenta sua própria versão da Pietà: uma performance estática na qual desempenha o papel de Virgem Maria, tomando nos braços um Jesus Cristo negro. Um

tableau vivant que exala iconoclastia. A peça escultórica usada na ação permanece em exposição. **Dia 6.10**, às 21h; **dia 25.11**, às 21h30 | Convivência Sesc Pompeia

VOSTOK_CINEPERFORMANCE, 2014 | 21'

LETÍCIA RAMOS | STO. ANTÔNIO DA PATRULHA-RS, BRASIL, 1976 | VIVE EM SÃO PAULO Uma orquestra executiva, ao vivo, a trilha sonora de uma missão envolvendo um submarino que navega pelas profundezas de um lago outrora congelado da Antártica. A performance compõe o projeto VOSTOK, em que a artista trama elementos ficcionais como o vídeo *VOSTOK_Screening*, que também integra a exposição. **Dia 7.10**, às 21h | Teatro Sesc Pompeia

Programa de filmes | Teatro Sesc Pompeia + Galpão VB

Programa 1 | Paisagens e territórios (1h02)

GORAN, 2014 | VÍDEO, 10'38"

ROBERTO SANTAGUIDA | MONTREAL, CANADÁ, 1982 | VIVE EM NOVI SAD Em *Goran*, Santaguida trabalha em colaboração com Goran Gostojić, morador de Novi Sad, no norte da Sérvia, e portador de síndrome de Down. Conversando com o diretor, Goran revela um pouco de seu cotidiano e de suas reações a situações de medo e alegria. De forma sutil, as imagens acompanham as escolhas de Goran e seu olhar sobre a realidade. Ao mesmo tempo, a presença do diretor levanta questões sobre o lugar do autor e as possibilidades da autorrepresentação.

GHOST LOOKING FOR ITS SPIRIT, 2012 | VÍDEO, 3'43"

SLINKO | DONETSK, UCRÂNIA, 1973 | VIVE EM NOVA YORK

O monólogo que sustenta a obra é uma carta destinada a Marx, na qual se misturam referências à infância da artista sob o regime soviético e a seu cotidiano atual nos Estados Unidos. As questões existenciais que a artista enuncia produzem uma confrontação entre o comunismo e o modelo neoliberal. O vídeo torna-se retrato do contexto esquizofrênico contemporâneo, no qual o ideário político de esquerda se vê perdido entre referências a um passado utópico que parece ter resultado em um fracasso.

FIRE-FOLLOWERS, 2013 | VÍDEO, 48'46"

KAROLINA BREGUŁA | KATOWICE, POLÔNIA, 1979 | VIVE EM VARSÓVIA Os sistemas de poder que agenciam as relações sociais são tema frequente dos vídeos, instalações, fotografias, happenings e performances de Karolina Breguła. Em tom de paródia, *Fire-Followers* fala de uma cidadezinha no norte da Europa atingida por incêndios que destroem, inclusive, seus acervos de arte. Assustada pelo boato de que a queima de arte seria deliberada, além de necessária para renovar o pensamento criativo, a população passa a evitar museus, galerias e coleções, e a tentar se livrar de suas obras.

Teatro Sesc Pompeia

Dia 7.10, às 18h | **dia 8.10**, às 14h | **dia 9.10**, às 18h10 | **dias 15.10, 29.10, 12.11, 26.11 e 2.12**, às 16h30 | **dias 22.10, 5.11, 19.11, 1.12 e 3.12**, às 20h45

Galpão VB

Dias 20.10, 3.11, 17.11 e 1.12, às 16h30 | **dias 13.10, 27.10, 10.11 e 24.11**, às 20h45

Programa 2 | Desdobramentos do real (1h13)

LA HUELLA, 2012 | VÍDEO, 18'

TATIANA FUENTES SADOWSKI | LIMA, PERU, 1981 | VIVE EM PARIS *La huella* [A pegada] apresenta uma coleção de fotografias perturbadoras, associadas numa sucessão onírica que sublinha o aspecto ficcional inerente à memória. Produzidas durante o conflito ocorrido no Peru entre 1980 e 2000, as imagens foram reunidas pela Comissão da Verdade e Reconciliação, que investigou o período de guerra civil no país. A obra analisa as marcas que o período de conflito armado deixou na população peruana; são traços silenciados e, por vezes, invisíveis, mas inapagáveis.

THE DISQUIET, 2013 | VÍDEO, 20'

ALI CHERRI | BEIRUTE, LÍBANO, 1976 | VIVE ENTRE PARIS E BEIRUTE As quatro falhas geológicas que atravessam o território do Líbano geram instabilidade só comparável, em tempos modernos, aos intermitentes reveses bélicos e políticos experimentados pelo povo do país – que, de resto, fica no Oriente Médio, uma das regiões mais conturbadas por conflitos do globo. O artista usa uma poderosa analogia para comentar situações cujo impacto sobre o tecido social só se compara à incomensurável (e incontrolável) sanha destruidora da natureza.

BLOOD EARTH, 2013 | VÍDEO, 35'22"

KUSH BADHWAR | SYDNEY, AUSTRÁLIA, 1980 | VIVE ENTRE NAVI MUMBAI E HYDERABAD A região de Kucheipadar, vilarejo no estado de Odisha, Índia, é rica em bauxita. Desde as reformas liberais dos anos 1990, é objeto de um violento conflito entre uma empresa mineradora e os adivasis, grupo étnico considerado o ocupante original do território indiano. *Blood Earth* intercala o registro da tradição musical

da região com o dia a dia no vilarejo e a luta política de seus moradores, criando um poderoso retrato dos conflitos na Índia contemporânea.

Teatro Sesc Pompeia

Dia 7.10, às 19h30 | **dia 8.10**, às 15h | **dia 9.10**, às 16h55 | **dias 15.10, 29.10, 12.11, 26.11 e 2.12**, às 17h30 | **dias 22.10, 5.11, 19.11, 1.12 e 3.12**, às 19h30

Galpão VB

Dias 20.10, 3.11, 17.11 e 1.12, às 17h30 | **dias 13.10, 27.10, 10.11 e 24.11**, às 19h30

Programa 3 | Fricções (1h15)

00, A PREVIEW, 2013 | VÍDEO, 3'30"

VIKTORIJA RYBAKOVA | VILNA, LITUÂNIA, 1989 | VIVE EM VILNA A voz hipnótica do narrador nos faz mergulhar nas páginas de um livro – aqui, um objeto bidimensional expandido para o universo da linguagem verbal. Ecos da psicanálise promovem uma deriva mental tão afetiva e orgânica quanto controlada, reforçada pela natureza híbrida das imagens. A força onírica que nos arrasta para dentro do livro parece redundar em seu próprio estratagema semântico, devolvendo-nos a própria arquitetura forjada pela linguagem. A obra também pode ser vista no espaço expositivo (Convivência Sesc Pompeia).

A IDADE DA PEDRA, 2013 | VÍDEO, 29'

ANA VAZ | BRASÍLIA, BRASIL, 1986 | VIVE EM PARIS A obra assinala uma crença na interdependência natural entre as coisas:

animais, astros, plantas, ser humano e formações rochosas, todos pertencem a uma mesma ordem. Espaços e personagens são retratados de forma poética, como esboços de algo por construir. Há, na obra, um fantasma de Brasília, dos sonhos utópicos que a cidade encerra; e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de outros sonhos, nos quais vida social e natureza se relacionam de uma forma mais próxima e fluida.

MYTH OF MODERNITY, 2014 | VÍDEO, 16'

CHULAYARNNON SIRIPHOL | BANGCOC, TAILÂNDIA, 1986 | VIVE EM BANGCOC Situado entre o documentário e a ficção, o filme começa investigando o impacto do modernismo na cultura tailandesa, em especial em sua arquitetura, e transforma-se em uma ficção científica em que a população do país é hipnotizada por uma figura piramidal de luz. Siriphol promove uma análise das estruturas de poder que se perpetuam ao longo da história, por meio, inclusive, de uma arquitetura do poder, seja de ordem divina ou terrena.

IN THE TRAVELER'S HEART, 2013 | VÍDEO, 19'

DISTRUKTUR | GUSTAVO JAHN | FLORIANÓPOLIS, BRASIL, 1980 | MELISSA DULLIUS | PORTO ALEGRE, BRASIL, 1981 | VIVEM EM BERLIM A maior parte da obra do Distruktur constitui-se em filmes em Super-8 e 16 mm, definidos pela dupla de artistas como filmes-performances, num trânsito constante entre os campos do cinema e das artes visuais. *In the Traveler's Heart* fala do trajeto de um sujeito solitário, duplo de homem e mulher, que caminha entre a neve e o mar. O barulho de seus passos é interrompido quando o canto do viajante faz ecoar *Cuitelinho*, música do cancionário popular brasileiro que fala de uma saudade cortante como aço de navalha.

VOSTOK_SCREENING, 2014 | VÍDEO, 8'

LETÍCIA RAMOS | STO. ANTÔNIO DA PATRULHA-RS, BRASIL, 1976 | VIVE EM SÃO PAULO Perdido abaixo da crosta glacial, um submarino navega pelas profundezas de um lago outrora congelado da Antártica, enquanto uma voz soturna alerta sobre a missão e seu curso. Letícia Ramos recorre ao universo da ficção para desvelar realidades paralelas; ao engendrar seu próprio aparato de pesquisa e laboratório, desafia a ciência por meio do humor e da tecnologia. A série VOSTOK, à qual o vídeo pertence, envolve uma performance.

Teatro Sesc Pompeia

Dia 7.10, às 21h | **dia 8.10**, às 16h15 | **dia 9.10**, às 15h40 | **dias 15.10, 29.10, 12.11, 26.11 e 2.12**, às 19h | **dias 22.10, 5.11, 19.11, 1.12 e 3.12**, às 18h10

Galpão VB

Dias 20.10, 3.11, 17.11 e 1.12, às 19h | **dias 13.10. 27.10, 10.11 e 24.11**, às 18h10

PANORAMAS DO SUL | PROJETOS COMISSIONADOS

Galpão VB

As obras que compõem a exposição são fruto de um edital para comissionamento de projetos de artistas do Sul lançado em 2014 pelo Festival. O novo mecanismo reafirma a vocação do Videobrasil para descobrir e apostar em proposições artísticas relevantes nessas regiões. Realizadas com acompanhamento dos curadores do Festival, as obras de Ting-Ting Cheng (Taiwan), Cristiano Lenhardt (Brasil), Carlos Monroy (Colômbia) e Keli-Safia Maksud (Quênia) inauguram o Galpão VB, espaço de exposições, pesquisa e outras atividades de ativação do Acervo Videobrasil.

LLORANDO SE FOI. O MUSEU DA LAMBADA. IN MEMORIAM DE FRANCISCO "CHICO" OLIVEIRA, 2015 | INSTALAÇÃO

CARLOS MONROY | BOGOTÁ, COLÔMBIA, 1984 | VIVE EM SÃO PAULO A consagração da lambada como elemento da cultura brasileira e o crescimento exponencial da imigração laboral de bolivianos para São Paulo, no fim dos anos 1980, são o pano de fundo da obra, que explora o caso de plágio da canção *Llorando se fue* [Chorando se foi], criada pelo grupo boliviano Los Kjarkas, remixada na Europa por um certo Chico de Oliveira e lançada pela banda Kaoma no Brasil. Registros de mídia, objetos e produções audiovisuais lembram a lambada como fenômeno midiático internacional, que apresenta ao mundo o país da dança proibida; ao mesmo tempo, acompanham o enigmático Francisco Orcossupa Olivares, imigrante boliviano, músico, costureiro e disseminador local da cultura da lambada.

MITUMBA, 2015 | INSTALAÇÃO

KELI-SAFIA MAKSUD | NAIRÓBI, QUÊNIA, 1985 | VIVE EM TORONTO Uma trouxa de tecidos supostamente africanos é lavada em uma tina com sabão e água sanitária. A obra alude ao processo de “branqueamento” de identidades nacionais e à simbologia do sabão no comércio colonial entre África e Europa: anunciado pela publicidade vitoriana como indício da superioridade britânica, ele tomou a forma de uma tecnologia de purificação social, entrelaçada à semiótica do racismo imperial. Produzidos na Holanda, os tecidos são referência de uma identidade africana genérica; *mitumba*, palavra suaili para “pacote”, designa também as roupas de segunda mão doadas por países ricos a africanos pobres. Aqui, o tecido ressurge como instrumento de poder, que ajuda a construir – ou dissolver – as identidades africanas contemporâneas.

THE ATLAS OF PLACES DO NOT EXIST, 2015 | INSTALAÇÃO
TING-TING CHENG | TAIPEI, TAIWAN, 1985 | VIVE EM LONDRES A artista cria uma biblioteca com aproximadamente quinhentos títulos, em português e inglês, sobre lugares que não existem em nenhum plano – político, social, filosófico ou geográfico. Os livros estarão disponíveis para o público e poderão ser lidos no espaço expositivo. Ao opor os conceitos de existência e visibilidade, a artista questiona o que faz com que certos lugares existam, enquanto outros permanecem inexistentes, apesar de igualmente reais. Desdobramento de uma pesquisa sobre as relações entre texto, imagem e língua na configuração das noções de identidade, pertencimento e cultura, *The Atlas of Places Do Not Exist* é um mapeamento subjetivo de lugares, que sublinha a forma como os saberes e a linguagem podem ser usados como instrumento político.

SUPERQUADRA-SACI, 2015 | VÍDEO

CRISTIANO LENHARDT | ITAARA-RS, 1975 | VIVE EM RECIFE Com imagens capturadas em diferentes cenários brasileiros, a obra cria uma cidade/paisagem contínua, na qual personagens fantásticas representam uma alegoria da história. Grupos distintos coexistem em uma dimensão desclassificada; Jussaras e Guaracys aceitam seus santos e emanam suas bênçãos ao seguir seus impulsos sexo-sonoros. O título sublinha a oposição entre as superquadras (unidade urbanística residencial de Brasília que evoca o ápice do racionalismo modernista) e o saci, personagem folclórico surgido no século 18 e associado à desordem e ao irracional. Uma reflexão poética sobre uma utopia fantástica surgida do fracasso da utopia moderna.

EXPOSIÇÃO PARALELA I QUEM NASCE PRA AVENTURA NÃO TOMA OUTRO RUMO

Paço da Artes

Releitura, à luz do contemporâneo, da produção resguardada pelo Acervo Videobrasil, reúne dezesseis obras realizadas entre 1978 e 2012 por artistas do Sul global. Os trabalhos e o contexto brasileiros inspiram os três eixos da curadoria – *Afeições, tempos e estradas; Democracia, documento e ficção*; e *Fala, escuta e dissenso* –, que dialogam com o universo das obras do Festival. O título cita frase da artista Lygia Pape, ao interpelar o crítico Mário Pedrosa em entrevista ao jornal *O Pasquim* em 1981.

COPAN AO VIVO, 2006 | VÍDEO, 4'09"

CRISTIANO LENHARDT | ITAARA-RS, BRASIL, 1975 | VIVE EM RECIFE O trabalho integra o projeto *Ao vivo*, iniciado pelo artista em 2002. Aqui, uma bandeira branca triangular com a inscrição "Ao vivo" é hasteada no topo do edifício Copan, marco da arquitetura moderna no centro de São Paulo. A demarcação territorial promovida ali acentua a visibilidade do lugar e ressignifica sua condição histórica. Lenhardt trata da construção de valores e costumes que compõem uma tradição, apontando os mecanismos que os originam.

Democracia, documento e ficção

A SITUAÇÃO, 1978 | VÍDEO, 9'

GERALDO ANHAIA MELLO | SÃO PAULO, BRASIL | 1955-2010 Sentado atrás de uma bancada e vestindo terno e gravata, um personagem ensaia um diagnóstico sobre a situação política, social, econômica e cultural brasileira, mas se interrompe continuamente para tomar fartos tragos de uma garrafa de cachaça. Seu figurino, o texto e o enquadramento satirizam os expedientes que supostamente garantem credibilidade ao discurso dos âncoras de telejornal, preparando o espectador para recebê-lo como verdade cabal.

11 DE SEPTIEMBRE, 2002 | VÍDEO, 5'30"

CLAUDIA ARAVENA | SANTIAGO, CHILE, 1968 | VIVE EM SANTIAGO Manipulando transmissões televisivas dos ataques às torres gêmeas de Nova York, em 2001, e do golpe militar que derrubou o presidente chileno Salvador Allende, em 1973, a obra discute as distintas possibilidades de agenciamento da memória. Os dois fatos históricos, ambos ocorridos em dias 11 de setembro, são sobrepostos, justapostos

e confrontados, de forma a explicitar as diferentes significações que é possível atribuir a cada um.

TERRITOIRE(S), 1996 | VÍDEO, 28'

MALEK BENSMAÏL | CONSTANTINE, ARGÉLIA, 1966 | VIVE EM PARIS Abordando a conturbada história da Argélia no século 20, a obra se constrói a partir da manipulação e do confronto de imagens de procedências distintas. O nacionalismo argelino e o olhar colonizador são vistos como duas faces da mesma moeda, revelando a luta do país por independência como um jogo perdido desde o início, graças a regras estabelecidas para favorecer o dominador. A obra busca um fio de Ariadne para as labirínticas relações entre Norte e Sul, Oriente e Ocidente, modernidade e tradição.

OTOLITH, 2003 | VÍDEO, 22'26"

THE OTOLITH GROUP | LONDRES, INGLATERRA, 2002 Estamos em 2013, e o planeta Terra já não é mais habitável. Incapazes de lidar com a força da gravidade, os seres humanos passaram a viver numa estação espacial e só sabem de seu passado por arquivos de filmes, fotografias e escritos. Estruturada como uma *mise-en-abyme* – expediente que cria enredos no interior de outros –, a narrativa projeta uma imagem de tempo circular, na qual pontos distintos da história acabam por se sobrepor.

DOIS POEMAS, 1991 | VÍDEO, 4'05"

JOÃO MOREIRA SALLES | RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1962 | VIVE NO RIO DE JANEIRO A obra literária do polonês Zbigniew Herbert concatena-se, aqui, com imagens de esculturas de Sergio Camargo. Três composições criativas integram-se em novas formas de movimento sensitivo: o texto poético verbalizado; a escultura de tradição moderna; e

a ação de um artista. Também caro à compreensão dos rumos materiais da arte contemporânea no Brasil, o debate moderno em torno da noção de objeto é um dos temas essenciais da obra.

Afeições, tempos e estradas

SERTÃO DE ACRÍLICO AZUL-PISCINA, 2004 | VÍDEO, 26'13"

KARIM AÏNOUZ | BRASIL, 1966 | VIVE EM BERLIM **MARCELO GOMES** | BRASIL, 1962 | VIVE EM SÃO PAULO Nesta narrativa aberta, na qual partida, busca e retorno se confundem, os dois cineastas cruzam, de forma sintética, suas experiências afetivas e existenciais, em uma jornada pelo Nordeste brasileiro. A ideia de sertão parece ganhar outra dimensão. Para além de seu marcado caráter interiorano, é nesse lugar que os dilemas universais do homem parecem mais esgarçados e desnudos, e que se expõem as contradições entre as noções de local e global, tradição e cultura de massa.

0778 OU MAN. ROAD. RIVER, 2004 | VÍDEO, 9'54"

MARCELLVS L. | BELO HORIZONTE, BRASIL, 1980 | VIVE ENTRE BERLIM E SEYDISFJORDUR A obra acompanha a travesia de um homem em meio à cheia de um rio. O respeito ao tempo real da ação não se confunde com a intenção de registro objetivo: a câmera estática enquadra precariamente o personagem, quase obliterando seu protagonismo na cena. O trabalho integra a série *Videorizomas*, na qual o artista enviava, pelo correio, para endereços escolhidos aleatoriamente, vídeos identificados apenas por uma sequência numérica e sem remetente, impossibilitando que o destinatário reconhecesse a origem.

THE SUN GLOWS OVER THE MOUNTAINS, 2012 | VÍDEO, 53'08"

NURIT SHARETT | TEL AVIV, ISRAEL, 1963 | VIVE EM TEL AVIV A artista narra memórias da infância e da trajetória da família, e revê o pensamento político do avô, Moshe Sharett, defenestrado do posto de ministro de relações exteriores de Israel por se opor à Guerra do Sinai. Redimensionando a memória individual, a artista investiga suas relações com a movimentação histórica que a circunda. A obra fala de recordações, laços de família e ideais políticos esfacelados, enquanto ajuda a desconstruir uma história social oficial.

VOLTA AO MUNDO EM ALGUMAS PÁGINAS, 2002 | VÍDEO, 15'

CAO GUIMARÃES | BELO HORIZONTE, BRASIL, 1965 | VIVE EM BELO HORIZONTE A obra parte do registro de ação performática de 2000, na qual Guimarães e a artista Rivane Neuenschwander inseriram fragmentos recortados de um mapa-múndi em livros da Biblioteca Pública de Estocolmo, devolvendo os volumes às estantes para surpreender eventuais leitores. Valendo-se da ideia de circularidade – presente na arquitetura da biblioteca e na imagem do globo –, o vídeo mobiliza o paralelo entre os atos de ler e viajar, indicados, respectivamente, pela biblioteconomia e pela cartografia.

PARÁLISIS, 2005 | VÍDEO, 2'57"

GABRIEL ACEVEDO | LIMA, PERU, 1976 | VIVE EM LIMA Transitando entre vídeo e animação, *Parálisis* aborda as tensas e difíceis possibilidades de socialização nos agrupamentos urbanos. As plantas e árvores dos canteiros e jardins das ruas personificam relações conflituosas, beirando a neurose e a histeria, que perpassam os fluxos da vida na cidade. Com ironia, a obra ainda comenta a vã ilusão humana de ter controle da natureza.

Fala, escuta e dissenso

BLACK AND WHITE/PRETO E BRANCO, 2003 | VÍDEO, 73'

CARLOS NADER | SÃO PAULO, BRASIL, 1964 | VIVE EM SÃO PAULO Olhando para São Paulo neste início de século, o artista sintetiza, de forma direta e objetiva, o problema racial latente na sociedade brasileira desde sua formação, que faz com que permaneçam urgentes, no Brasil de hoje, questões como origem, gênero e classe. Filmado em preto e branco, o documentário se vale dos discursos e gestos dos personagens para escancarar o desconforto que o tema desperta ao ser personificado.

MEMORIALS WITHOUT FACTS: MEN LOVING, 1998 | VÍDEO, 7'20"

CLIVE VAN DEN BERG | KITWE, ZÂMBIA, 1956 | VIVE EM JOHANNESBURGO A obra evoca a condenação, por sodomia, em 1735, de um casal homossexual formado por um pastor negro da etnia khoi-khoi e um marinheiro branco holandês. Aqui, o relato do relacionamento inter-racial e homossexual corre paralelo à trama do romance proibido entre Tristão e Isolda, transformado em ópera por Richard Wagner. A obra questiona os padrões de construção da memória e a dificuldade em fazer emergir trajetórias submersas abaixo das narrativas oficiais.

TEMPORADA DE CAÇA, 1988 | VÍDEO, 25'

rita moreira | SÃO PAULO, BRASIL, 1944 | VIVE EM SÃO PAULO O vídeo explora as diferentes narrativas criadas em torno da onda de crimes homofóbicos ocorridos em São Paulo, no final da década de 1980. Partindo do assassinato do diretor de teatro Luiz Antônio Martinez Corrêa, perscruta opiniões, versões e impressões de pessoas

engajadas ou não na luta contra o preconceito e a intolerância. As falas revelam a forte presença do ódio e da violência contra minorias na sociedade e no imaginário brasileiro.

PARABOLIC PEOPLE, 1991 | VÍDEO, 40'42"

SANDRA KOGUT | RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1965 | VIVE ENTRE O RIO DE JANEIRO, NOVA YORK E PARIS A obra constitui-se a partir de uma miríade de depoimentos captados em videocabinas que a artista instalou nas ruas de Moscou, Tóquio, Paris, Rio de Janeiro, Nova York e Dacar. Os testemunhos são apresentados de maneira fragmentária, sobrepondo personagens e línguas em uma espécie de versão otimista da Torre de Babel. Em tempos de mídia de massa, Kogut investiga os tipos que surgem quando pessoas comuns se veem diante de uma câmera.

SOLEINIDADE DE HASTEAMENTO DA BANDEIRA AO VIVO, 2009 | VÍDEO, 6'

CRISTIANO LENHARDT | ITAARA-RS, BRASIL, 1975 | VIVE EM RECIFE A obra encena, de forma jocosa, um desfile militar, com todo o seu aparato. A caminhada da pequena tropa termina com o hasteamento de bandeiras em mastros desativados de espaços públicos de Porto Alegre. Remetendo-se a suas origens gaúchas, o artista ilustra fenômenos culturais de uma identidade farroupilha construída pelos poderes instituídos. A solenidade foi encenada na 7ª Bienal do Mercosul e amplia a discussão do projeto *Ao vivo* do artista, que inclui o trabalho *Copan ao vivo*.

PROGRAMAS PÚBLICOS

Sesc Pompeia + Galpão VB

Quatro conjuntos de atividades exploram o conteúdo das exposições do Festival: o seminário *Lugares e sentidos da arte: debates a partir do Sul*, que reflete sobre a arte como campo de produção de conhecimento; as Oficinas, sessões práticas de exercício de linguagens; os Encontros e conversas, oportunidades informais de troca; e ações de ativação das publicações que integram o projeto do Festival. A programação envolve artistas participantes das exposições e convidados, entre curadores, pesquisadores e representantes de instituições parceiras.

Encontros e conversas

VISITA À EXPOSIÇÃO PANORAMAS DO SUL | ARTISTAS CONVIDADOS

Com Rodrigo Matheus | Rodrigo Matheus, um dos artistas convidados do 19º Festival, apresenta seu trabalho *Mauser & Cia*, única obra *site-specific* realizada para o evento. Tradução consecutiva. **Dia 7.10**, às 13h45 | Galpão Sesc Pompeia

TILTING AXIS 1.5

O 19º Videobrasil recebe a plataforma de discussão Tilting Axis, volta a promover maior proximidade e articulação entre profissionais que trabalham em iniciativas e instituições geridas por artistas na região caribenha, além de construir e redefinir relações históricas com o Norte e estabelecer diálogo com redes fortes que emergem no Sul global. Recém-fundada, em Barbados, a plataforma apresenta suas propostas e metodologia. Tradução simultânea. **Com** Annalee Davis, Holly Bynoe, Mario Caro, María Elena Ortiz e N’Goné Fall. **Dia 8.10**, das 11h às 12h30 | Teatro Sesc Pompeia

ENCONTRO COM REDE DE RESIDÊNCIAS

Representantes das instituições parceiras do 19º Festival que oferecem residências artísticas conversam com o público sobre seus programas. **Com** A-I-R Laboratory (Polônia), Arquetopia (México), Delfina Foundation (Reino Unido), Djerassi Resident Artists Program (EUA), Wexner Center for the Arts (EUA), Koosk Residency (Irã), Kyoto Art Center (Japão), Red Gate Residency (China) e Residência Vila Sul (Brasil). **Dia 9.10**, das 17h às 18h30 | Galpão VB

LEITURAS DE PORTFÓLIOS

Artistas selecionados para o 19º Festival compartilham sua pesquisa e trajetória e leem os portfólios de participantes inscritos previamente. **Com** Clara Ianni, Débora Bolsoni, Felipe Bittencourt e Rodolpho Parigi. Artistas interessados devem enviar portfólio (em pdf), entre os dias 6.10 e 23.10, para o e-mail portfolio@zebra5.com.br. Público: retirar senha 1h antes da atividade, no local. Vagas limitadas. **Dias 4.11 e 5.11**, das 13h às 16h | Galpão VB

VISITA À EXPOSIÇÃO

QUEM NASCE PRA AVENTURA NÃO TOMA OUTRO RUMO

Roteiro 1: Brasil, São Paulo – um lugar para a partida. **Dia 14.11**, às 16h | Paço das Artes. Roteiro 2: O vídeo na arena política da arte. **Dia 9.1.2016**, às 16h | Paço das Artes. **Com** Diego Matos. **Inscrições:** pelo e-mail educativo@pacodasartes.org.br ou pelo tel. (11) 3814 4832

Seminário | Lugares e sentidos na arte: debates a partir do Sul

Em quatro encontros ao longo de outubro, o seminário discute a arte como campo produtor de conhecimento, a partir de questões trazidas pelas exposições do Festival. Pensadores, escritores e artistas repensam tradições, espaços de circulação, narrativas e histórias.

MESA 1 | REPENSAR TRADIÇÕES: ARTE, GESTO E CONTEMPORANEIDADE

A noção de arte contemporânea responde a um sistema específico, respaldado por práticas, atores e instituições determinados. Ao longo do século 20, com a “desmaterialização” da obra de arte, novas linguagens passam a coexistir com objetos artísticos de naturezas diversas, muitos associados a tradições do passado. Em meio às múltiplas temporalidades partilhadas pelo presente, qual o sentido de uma suposta ideia de superação? Se o contemporâneo abrange, sobretudo, o agora, como repensar e alargar as categorias da arte? Tradução simultânea. **Com** Abdoulaye Konaté, Júlia Rebouças, N’Goné Fall, Roy Dib e Yto Barrada. **Para participar:** envie nome, e-mail e ocupação para o e-mail seminario@19festival.org.br até o dia 4.10. Vagas limitadas. **Dia 7.10**, das 11h às 13h30 | Teatro Sesc Pompeia

MESA 2 | REPENSAR ESPAÇOS: ARTE, USOS E COTIDIANO

Fora dos espaços institucionais, a arte adentra o cotidiano e interfere na forma de perceber o mundo. Para além de práticas educativas formatadas, a criação artística converte-se em um poderoso instrumento de produção de sentidos, conhecimento e pensamento crítico. Quais lugares a arte ocupa hoje? Quais usos a obra de arte nos sugere? Após o

encontro, será lançado o livro *Panoramas do Sul | Leituras | Perspectivas para outras geografias do pensamento*. Tradução simultânea. **Com** Berhanu Ashagrie Deribew, Hoor Al-Qasimi, Keli Safia-Maksud e Till Fellrath. **Para participar:** envie nome, e-mail e ocupação para o e-mail seminario@19festival.org.br até o dia 6.10. Vagas limitadas. **Dia 10.10**, das 14h às 16h30 | Teatro Sesc Pompeia

MESA 3 | REPENSAR NARRATIVAS: ARTE, MEMÓRIA E FICÇÃO

Aberta a múltiplas interpretações e percepções, a ficção permite extrapolar a linearidade narrativa em direção a outras lógicas. A dimensão ficcional da literatura libera o narrador para outras maneiras de contar histórias. A mesa discute a criação que, destituída de prova ou documento, busca cruzamentos de palavras e imagens que permitam escapar de um mundo reduzido ao visível. Tradução simultânea. **Com** Andrea Giunta, Júlio Pimentel, Tânia Rivera, e participação de Ting-Ting Cheng e Gabriel Abrantes. **Para participar:** envie nome, e-mail e ocupação para o e-mail seminario@19festival.org.br até o dia 19.10. Vagas limitadas. **Dia 22.10**, das 14h às 16h | Teatro Sesc Pompeia

MESA 4 | REPENSAR O TEMPO: ARTE, SILÊNCIOS E HISTÓRIAS

Imersa em contexturas marcadas pelos dilemas da história, a esfera da arte exprime inevitavelmente as relações que formam o tecido social. Seus discursos, silêncios ou denúncias revelam as tensões entre aquilo que desejamos lembrar ou esquecer. O encontro debate práticas de pensadores e artistas que buscam desestabilizar (ou reiterar) as forças políticas limitadoras dos campos da história e da memória. Tradução simultânea. **Com** Gerardo Mosquera, Karol Radziszewski, Ntone Edjabe, e participação de Dor Guez e Cristiano Lenhardt. **Para participar:** envie nome, e-mail e ocupação para o e-mail seminario@19festival.org.br até o dia 26.10. Vagas limitadas. **Dia 29.10**, das 14h às 16h | Teatro Sesc Pompeia

Oficinas

MEMÓRIA TECIDA: MONOTIPIA VISTA DO MALI

O artista malinês Abdoulaye Konaté conduz uma oficina de monotipia. A partir da prática do ateliê coletivo, o artista aproxima o público de sua poética e de linguagens artísticas tradicionais do Mali, seu local de origem. Tradução informal do espanhol. **Para participar:** é preciso ter mais de 12 anos. Inscrições gratuitas, no local, a partir do dia 3.10. Vagas limitadas. **Dias 8.10 e 10.10**, das 10h30 às 13h | Sesc Pompeia Oficinas de Criatividade

VOCABULÁRIO DE UM SUL EXISTENTE:

INVENÇÃO DE UM MUNDO A PARTIR DE LUGARES INEXISTENTES

A partir do trabalho da artista Ting-Ting Cheng, que apresenta uma biblioteca sobre lugares inexistentes na exposição *Panoramas do Sul* | *Projetos comissionados*, o público explora livros, histórias e imagens para construir, coletivamente, um repertório conceitual e imagético em torno da ideia de um *lugar* do Sul. **Para participar:** é preciso ter mais de 16 anos e inglês avançado. Inscrições gratuitas, a partir de 3.10, na Convivência Sesc Pompeia, com os mediadores da exposição. Vagas limitadas. **Dia 9.10**, das 11h às 13h30 | Galpão VB

OFICINAS COM OS EDUCADORES DAS EXPOSIÇÕES

Os mediadores das exposições coordenam oficinas para público infantil e adulto, trabalhando dinâmicas que aprofundam os assuntos tratados no 19º Festival. **Para participar:** inscrições gratuitas no local, às 14h30, com os educadores da exposição. Vagas limitadas. **De 10.10 a 6.12**, aos sábados, domingos e feriados, às 15h | Convivência Sesc Pompeia

LAMBADA E O CORPO SOCIAL:

O CORPO DA MEMÓRIA E VIVÊNCIA COM DANÇA

O artista Carlos Monroy propõe uma vivência que evoca elementos de memória e construção familiar a partir do corpo. A oficina gera reflexões sobre origem, mestiçagem cultural e construção folclórica, e termina em uma prática de dança. **Para participar:** é preciso ter mais de 16 anos. Inscrições gratuitas, a partir do dia 3.11, no local ou na Convivência Sesc Pompeia, com os mediadores da exposição. Vagas limitadas. **Dia 5.12**, das 10h30 às 13h30 | Galpão VB

Lançamentos

VIDEOBRASIL: TRÊS DÉCADAS DE VÍDEO, ARTE, ENCONTROS E TRANSFORMAÇÕES

O livro comemorativo revisita os conteúdos e mudanças que marcaram a trajetória de trinta anos do Videobrasil, transformando uma iniciativa local, voltada a fomentar e discutir o vídeo brasileiro dos anos 1980, em plataforma para a produção artística contemporânea do Sul geopolítico do mundo. O lançamento marca a abertura do Galpão VB. **Dia 8.10**, às 19h30 | Galpão VB

PANORAMAS DO SUL | LEITURAS |

PERSPECTIVAS PARA OUTRAS GEOGRAFIAS DO PENSAMENTO

Com organização de Sabrina Moura, a primeira das três publicações relacionadas ao 19º Festival reúne ensaios e manifestos artísticos que contribuem para desenhar e problematizar o conceito de Sul geopolítico. Será lançada após a Mesa 2 do Seminário Lugares e sentidos da arte. **Dia 10.10**, das 14h às 16h30 | Teatro Sesc Pompeia

PANORAMAS DO SUL | ARTISTAS CONVIDADOS

O livro trata da obra e do pensamento dos artistas reunidos pela exposição **Panoramas do Sul | Artistas convidados**: Abdoulaye Konaté, Gabriel Abrantes, Rodrigo Matheus, Sônia Gomes e Yto Barrada. Em entrevistas aos curadores, eles falam de sua pesquisa e de suas visões de mundo. **Dia 10.10**, às 16h30 | Teatro Sesc Pompeia (foyer)

PANORAMAS DO SUL | OBRAS SELECIONADAS E PROJETOS COMISSIONADOS

A publicação cataloga as sessenta obras e projetos que integram as exposições homônimas do 19º Festival. Inclui sinopses assinadas pelos curadores e um caderno especial com vistas das duas exposições. Na sequência acontece apresentação da performance *Fancy em Pyetá segundo ato*, de Rodolpho Parigi. **Dia 25.11**, às 20h | Teatro Sesc Pompeia

CADERNO SESC_VIDEOBRASIL 11 | ALIANÇA DE CORPOS VULNERÁVEIS

Com edição do curador peruano Miguel Angel López, o novo número da revista anual de arte contemporânea Caderno Sesc_Videobrasil observa como o feminismo e o ativismo queer, entre outras formas de contestação crítica fundadas no corpo, estão transformando os discursos tradicionais da história da arte. Na mesa de lançamento, o editor e a pesquisadora norte-americana Julia Bryan-Wilson discutem a relação entre arte e teoria do feminismo. Tradução simultânea. **Com** Miguel Angel López, Julia Bryan-Wilson e Teté Martinho. **Dia 25.11**, às 20h | Teatro Sesc Pompeia

Participantes

ABDOULAYE KONATÉ *ver p. 8.*

ANDREA GIUNTA (Argentina) é curadora e professora de arte latino-americana na Universidade de Buenos Aires e na Universidade de Austin, no Texas.

ANNALEE DAVIS (Barbados) é artista e codiretora da plataforma de arte contemporânea Fresh Milk.

BERHANU ASHAGRIE DERIBEW (Etiópia) é artista e diretor da Escola de Belas-Artes e Design da Universidade de Adis Abeba.

CLARA IANNI, DÉBORA BOLSONI, FELIPE BITTENCOURT, RODOLPHO PARIGI (Brasil), **DOR GUEZ** (Israel) e **ROY DIB** (Líbano) são artistas e participam da exposição *Panoramas do Sul | Obras selecionadas*.

CARLOS MONROY (Colômbia), **CRISTIANO LENHARDT** (Brasil), **KELI SAFIA-MAKSUD** (Quênia) e **TING-TING CHENG** (Taiwan) são artistas e participam da exposição *Panoramas do Sul | Projetos comissionados*.

DIEGO MATOS (Brasil) é coordenador de Arquivo e Pesquisa do Videobrasil e curador da exposição *Quem nasce pra aventura não toma outro rumo*.

GABRIEL ABRANTES *ver p. 14.*

GERARDO MOSQUERA (Cuba) é crítico e curador. Foi cofundador da Bienal de Havana e curador do New Museum de Nova York.

HOLLY BYNOE (São Vicente e Granadinas) é ensaísta e curadora-chefe da National Art Gallery das Bahamas.

HOOR AL-QASIMI (Sharjah) é artista e presidente da Sharjah Art Foundation, responsável pela Bienal de Charjah.

JULIA BRYAN-WILSON (EUA) é professora associada de Arte Moderna e Contemporânea na Universidade da Califórnia (Berkeley). Crítica de arte, publicou amplamente sobre feminismo e questões queer.

JÚLIA REBOUÇAS (Brasil) integra a comissão curadora do 19º Festival.

JÚLIO PIMENTEL (Brasil) é livre docente em história social pela Universidade de São Paulo.

KAROL RADZISZEWSKI (Polônia) é artista, curador e *publisher* da revista *DIK Fagazine*.

MARÍA ELENA ORTIZ (Porto Rico) é curadora-assistente no Pérez Art Museum de Miami.

MARIO CARO (Colômbia) é pesquisador, curador e crítico de arte contemporânea. Preside a rede de residências artísticas Res Artis.

MIGUEL ANGEL LÓPEZ (Peru) é curador e diretor artístico do Teor/ética, espaço de arte contemporânea em San José, Costa Rica.

N'GONÉ FALL (Senegal) é curadora e crítica. Foi curadora-convidada da Bienal de Dacar de 2002.

NTONE EDJABE (Camarões) é jornalista e DJ. Criou e edita a plataforma curatorial e editorial Chimurenga.

RODRIGO MATHEUS *ver p. 12.*

TÂNIA RIVERA (Brasil) é ensaísta, psicanalista e professora do Departamento de Arte da Universidade Federal Fluminense.

TETÉ MARTINHO (Brasil) é jornalista e coordenadora de publicações da Associação Cultural Videobrasil.

TILL FELLRATH (Suíça) é curador e cofundador, com Sam Bardaouil (Líbano), da plataforma curatorial multidisciplinar Art Reoriented.

YTO BARRADA *ver p. 16.*

ZONA DE REFLEXÃO

Sesc Pompeia + Galpão VB + Paço das Artes

Em todas as exposições do Festival, espaços dedicados oferecem ao público conteúdos e informações adicionais sobre os trabalhos, a programação do evento e o Acervo Videobrasil. Acessíveis ao longo de todo o horário de visitação, plataformas de pesquisa, canais de programação e publicações permitem explorar referências relacionadas às obras, depoimentos dos artistas e registros das atividades reflexivas.

PLATAFORMA: VB

A ferramenta on-line de pesquisa coletiva desenvolvida pela Associação Cultural Videobrasil oferece um cardápio de depoimentos, imagens, links, ensaios e outros conteúdos referenciais sobre os artistas e obras do 19º Festival.

CANAL VB

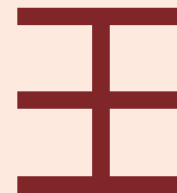
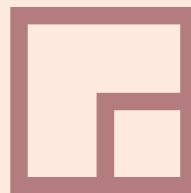
Alimentado ao longo do 19º Festival, o canal de programação *on demand* reúne documentações audiovisuais sobre o evento, testemunhos de artistas, jurados e curadores participantes, registros das performances que integram a programação e integram das mesas do seminário *Lugares e sentidos da arte: debates a partir do Sul*.

PUBLICAÇÕES

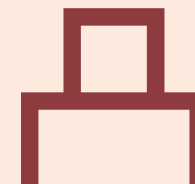
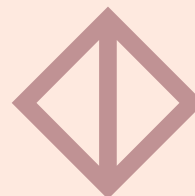
Além das publicações que serão lançadas ao longo do 19º Festival (ver p. 61), o público poderá conhecer exemplos de toda a produção editorial da parceria Sesc_Videobrasil, incluindo os catálogos das edições anteriores do Festival, livros de exposições como *Joseph Beuys: a revolução somos nós* e *Isaac Julien – Geopoéticas*, e a coleção da revista Caderno Sesc_Videobrasil.

VIDEOTECA

Uma interface amigável permite ao público consultar e acessar grande parte dos conteúdos digitalizados que integram os arquivos do Videobrasil. Entre outros, estarão disponíveis a Videobrasil Coleção de Autores, com documentários sobre artistas do Sul; obras premiadas em outras edições; mostras paralelas e programas de vídeo construídos a partir do acervo; e registros de performances que passaram pela programação do Festival.



AGENDA



6.10

20h Performance | Oiko-
Nomic Threads Marinos
Koutsomichalis, Maria
Varela e Afroditi Psarra
Convivência Sesc Pompeia

21h Performance |
Fancy em Pyetá segundo
ato Rodolpho Parigi
Convivência Sesc Pompeia

7.10

11h-13h30 Seminário | Mesa 1
Teatro Sesc Pompeia

13h45 Visita à exposição
Panoramas do Sul |
Artistas convidados
com Rodrigo Matheus
Galpão Sesc Pompeia

18h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
Teatro Sesc Pompeia

21h Performance |
VOSTOK_Cineperformance |
Letícia Ramos
Filmes | Obras selecionadas
Programa 3
Teatro Sesc Pompeia

8.10

10h30-13h Oficina |
Memória tecida: monotipia
vista do Mali
Com Abdoulaye Konaté |
Oficinas de Criatividade
Sesc Pompeia

11h-12h30 Encontro
Tilting Axis 1.5 |
Teatro Sesc Pompeia

14h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1

15h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

16h15 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
Teatro Sesc Pompeia

19h Filme | "Opvithes (Ornithes
– Aves) Gabriel Abrantes |
Galpão VB

19h30 Lançamento |
Videobrasil: três décadas
de vídeo, arte, encontros e
transformações | Galpão VB

9.10

11h-13h30 Oficina |
Vocabulário de um Sul
existente: invenção de um
mundo a partir de lugares
inexistentes. Com Ting-Ting
Cheng | Galpão VB

14h Filmes | Programa
Gabriel Abrantes

15h40 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

16h55 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Teatro Sesc Pompeia

17h-18h30 Encontro | Rede
de residências | Galpão VB

10.10

10h30-13h Oficina |
Memória tecida: monotipia
vista do Mali Com
Abdoulaye Konaté
Oficinas de Criatividade
Sesc Pompeia

11h Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

14h-16h30 Seminário |
Mesa 2
Lançamento | Panoramas
do Sul | Leituras |
Perspectivas para outras
geografias do pensamento
Teatro Sesc Pompeia

15h Oficina | Exposições
Com educadores |
Convivência Sesc Pompeia

16h30 Lançamento |
Panoramas do Sul |
Artistas convidados |
Teatro Sesc Pompeia
(foyer)

17h Performance | Oiko-
Nomic Threads Marinos
Koutsomichalis, Maria
Varela e Afroditi Psarra
Convivência Sesc Pompeia

11.10

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

13.10

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes

18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Galpão VB

15.10

16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1

17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

17.10

15h Oficina | Exposições
Com educadores Convivência
Sesc Pompeia

18.10

15h Oficina | Exposições
Com educadores Convivência
Sesc Pompeia

20.10

16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1

17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes | Galpão VB

22.10
14h-16h Seminário | Mesa 3
Teatro Sesc Pompeia

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Teatro Sesc Pompeia

24.10
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

25.10
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

27.10
16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Galpão VB

29.10
14h-16h Seminário | Mesa 4 |
Teatro Sesc Pompeia

16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

31.10
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

1.11
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

2.11
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

3.11
16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Galpão VB

4.11
13h-16h Leituras de
portfólios | 1
Galpão VB

5.11
13h-16h Leituras de
portfólios | 2
Galpão VB

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Teatro Sesc Pompeia

7.11
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

8.11
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

10.11
16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Galpão VB

12.11
16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

14.11
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia
16h Visita | Exposição *Quem
nasce pra aventura não toma
outro rumo* | Roteiro 1:
Brasil, São Paulo – um lugar
para a partida
Paço das Artes

15.11
15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

17.11
16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Galpão VB

19.11

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes

18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Teatro Sesc Pompeia

20.11

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

21.11

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

22.11

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

24.11

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes

18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Galpão VB

25.11

20h Lançamento | *Panoramas
do Sul* | Obras selecionadas
e projetos comissionados
Mesa | Caderno Sesc_
Videobrasil 11 | *Aliança
de corpos vulneráveis*
Teatro Sesc Pompeia

21h30 Performance |
Fancy em Pyetá segundo ato
Rodolpho Parigi
Convivência Sesc Pompeia

26.11

16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1

17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

28.11

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

29.11

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

1.12

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Galpão VB

17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
Galpão VB

18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
Teatro Sesc Pompeia

19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3
Galpão VB

19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2
Teatro Sesc Pompeia

20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes | Galpão VB

20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Teatro Sesc Pompeia

2.12

16h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1

17h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

19h Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

20h15 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes
Teatro Sesc Pompeia

3.12

16h30 Filmes | Programa
Gabriel Abrantes

18h10 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 3

19h30 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 2

20h45 Filmes | Obras
selecionadas | Programa 1
Teatro Sesc Pompeia

5.12

10h30-13h30 Oficina | Lambada
e o corpo social Com Carlos
Monroy | Galpão VB

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

6.12

15h Oficina | Exposições
Com educadores
Convivência Sesc Pompeia

9.1

16h Visita | Exposição *Quem
nasce pra aventura não toma
outro rumo* | Roteiro 2: O
vídeo na arena política da
arte | Paço das Artes

19º FESTIVAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL

74

DIREÇÃO E CURADORIA GERAL
Solange O. Farkas

ASSISTENTE DA DIREÇÃO
Camila Schmidt Veiga

DIREÇÃO DE PROGRAMAÇÃO
Thereza Farkas

ASSISTENTE DA PROGRAMAÇÃO
Luiza Brenner, Naiade Margonar

CURADORES CONVIDADOS
Bernardo José de Souza,
Bitu Cassundé, João Laia,
Júlia Rebouças

CURADORIA EXPOSIÇÃO PARALELA
Diego Matos

CURADORIA DO SEMINÁRIO
Sabrina Moura

JÚRI DE PREMIAÇÃO
Hoor-Qasimi, N'Goné Fall, Priscila
Arantes, Sofia Hernandez Chong Cuy,
Till Fellrath/Sam Bardaouil

PRÊMIOS DE RESIDÊNCIA
A-I-R Laboratory, Prêmio de
Residência A-I-R Laboratory
Arquetopia, Prêmio de Residência
Arquetopia_Videobrasil
Delfina Foundation, Prêmio de
Residência Delfina_Videobrasil
Djerassi Resident Artists Program,
Prêmio de Residência Res Artis
Kyoto Art Center, Prêmio de
Residência Res Artis
Kooshk Residency, Prêmio de
Residência Res Artis
Red Gate Residency, Prêmio de
Residência China Art Foundation
Residência Vila Sul. Prêmio de

Residência Vila Sul – Goethe-Institut
Wexner Center for the Arts, Prêmio de
Residência Wexner Center for the Arts

PRÊMIO ESPECIAL
SP-Arte | Prêmio SP-Arte

TROFÉU
Efrain Almeida

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Adriano Alves Pinto, Rafael Moretti

COORDENAÇÃO DAS EXPOSIÇÕES
Marcos Farinha

COORDENADORA ASSISTENTE
Cassia Rossini

PRODUTORAS
Carolina Câmara (acervo), Márcia Vaz
(projetos comissionados),
Maria Chiaretti (artistas convidados)

ASSISTENTES DE PRODUÇÃO
Elton de Almeida, Paulo Menezes

LOGÍSTICA
Sylvia Monasterios

IDENTIDADE VISUAL
E PROJETO GRÁFICO
Angela Detanico, Rafael Lain

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Carla Castilho, Lia Assumpção |
Janela Estúdio
Maria Mello (Arte)
Livia Giuliane da Silva (Assistente)

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Teté Martinho

EDITOR-ASSISTENTE
Gabriel Bogossian

REVISÃO
Regina Stocklen

PRODUÇÃO EDITORIAL
Mariana Teresa Tavares

ASSISTENTE EDITORIAL
Juliana Caffé

COORDENAÇÃO DE ARQUIVO
E PESQUISA
Diego Matos

PESQUISADOR
Ruy Luduvic

ASSISTENTES DE PESQUISA
Juliana Costa, Régis Alves

AUDIOVISUAL
Leonardo Zerino, Samuel De Castro

PROGRAMAÇÃO VIDEOTECA
Andrei Thomaz

CONSULTOR TÉCNICO
Marcos Santos

PRODUTOR TÉCNICO
Anderson Araújo

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Ana Paula Vargas

REDAÇÃO
Deborah Moreira

DESENVOLVIMENTO WEB
Eduardo Haddad

MÍDIAS SOCIAIS
Kátia König

DESIGN
Lila Botter

ASSISTENTE
Cecilia Ungaretti

PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Isolda Libório

ESTAGIÁRIA
Mariana Tessitore

ASSESSORIA DE IMPRENSA
A4 Comunicação

PROJETO ARQUITETÔNICO
E CENOGRAFIA
André Vainer Arquitetos |
Tiago Wright, Thais Marcussi,
Fernanda Jozsef

PROJETO DE ILUMINAÇÃO
Design da Luz Estúdio |
Fernanda Carvalho

ASSISTENTE
Charly Ho, Renata Fongaro

PROJETO DE ELÉTRICA
E SEGURANÇA
Hit Engenharia

PROJETO DE ESTRUTURA
Arquimedes Costa
Engenharia Estrutural

PESQUISA PLATAFORMA:VB
Isabella Lenzi, Régis Alves,
Ruy Luduvic

AÇÃO EDUCATIVA
Zebra 5

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA
Jô Lacerda

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA
Divy Cristina, Marcella G. Mello

ASSESSORIA JURÍDICA
Olivieri Associados

75

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

DIREÇÃO

DIREÇÃO GERAL

Solange O. Farkas

ASSISTENTE

Camila Schmidt Veiga

PROGRAMAÇÃO

DIREÇÃO

Thereza Farkas

ASSISTENTE

Naiade Margonar

PRODUÇÃO

COORDENAÇÃO

Rafael Moretti

PRODUÇÃO DE ARQUIVO

E PESQUISA

Carolina Câmara

PRODUÇÃO EDITORIAL

Maria Teresa Tavares

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Juliana Caffé

ARQUIVO E PESQUISA

COORDENAÇÃO

Diego Matos

PESQUISADOR

Ruy Luduvico

ASSISTENTES

Juliana Costa, Régis Alves

AUDIOVISUAL

Leonardo Zerino, Samuel de Castro

PUBLICAÇÕES

COORDENAÇÃO

Teté Martinho

COMUNICAÇÃO

COORDENAÇÃO

Ana Paula Vargas

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Deborah Moreira, Eduardo Haddad,

Kátia König

DESIGN

Lila Botter

ADMINISTRATIVO

COORDENAÇÃO

Jô Lacerda

ASSISTENTE

Marcella G. Mello

ASSESSORIA JURÍDICA

Olivieri Associados

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE DO

CONSELHO REGIONAL

Abram Szajman

DIRETOR DO

DEPARTAMENTO REGIONAL

Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDÊNCIAS

TÉCNICO SOCIAL Joel Naimayer

Padula COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ivan Giannini ADMINISTRATIVO

Luiz Deoclécio Massaro Galina

TÉCNICO E DE PLANEJAMENTO

Sérgio José Battistelli

GERÊNCIAS

ARTES VISUAIS E TECNOLOGIA

Juliana Braga de Mattos ADJUNTA

Nilva Luz ASSISTENTES Juliana

Okuda Campaneli, Melina

Izar Marson ESTUDOS E

DESENVOLVIMENTO Marta

Colabone ADJUNTO Iã Paulo Ribeiro

ARTES GRÁFICAS Hélcio Magalhães

ADJUNTA Karina Musumeci

ASSISTENTES Rogerio Ianelli, Denis

Tchepeleutyky DESENVOLVIMENTO

DE PRODUTOS Evelim Moraes

ADJUNTA Andressa de Gois DIFUSÃO

E PROMOÇÃO Marcos Ribeiro de

Carvalho ADJUNTO Fernando Fialho

RELAÇÕES COM O PÚBLICO Milton

Soares de Souza ADJUNTO Carlos

Cabral SESC POMPEIA Elisa Maria

Americano Saintive ADJUNTO

Sérgio Pinto

EQUIPE SESC POMPEIA

PROGRAMAÇÃO Thiago Freire,

Alcimar Frazão, Carolina Barmell,

Cibele Camachi, Larissa Meneses

COMUNICAÇÃO Roberta Della

Noce, Frederico Zarnauskas, Lara

Pessoa, Igor Cruz INFRAESTRUTURA

Marcelo Coscarella, Rafael Della

Gatta ALIMENTAÇÃO Raquel Lopes

Py ATENDIMENTO Cristina Tobias

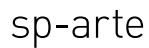
ADMINISTRATIVO Paulo Delgado

SERVIÇOS Ricardo Herculano

APOIO CULTURAL



REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



COLABORAÇÃO



